

Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo S.A.



**SIXTY DEGREES**

**RELATÓRIO E CONTAS**

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

**2024**

Sixty Degrees - S.G.O.I.C., SA.

Sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 515 373 508

Sede: Avenida João Crisóstomo, 30 6º esq. 1050-127 Lisboa, PORTUGAL Capital Social: 1.270.835€

# ÍNDICE

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS .....	6
2. INTRODUÇÃO .....	8
3. ENQUADRAMENTO GERAL DA ATIVIDADE .....	11
4. ATIVIDADE E DESEMPENHO.....	21
5. GOVERNAÇÃO E RISCO .....	23
6. ANEXOS.....	29

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL





# RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

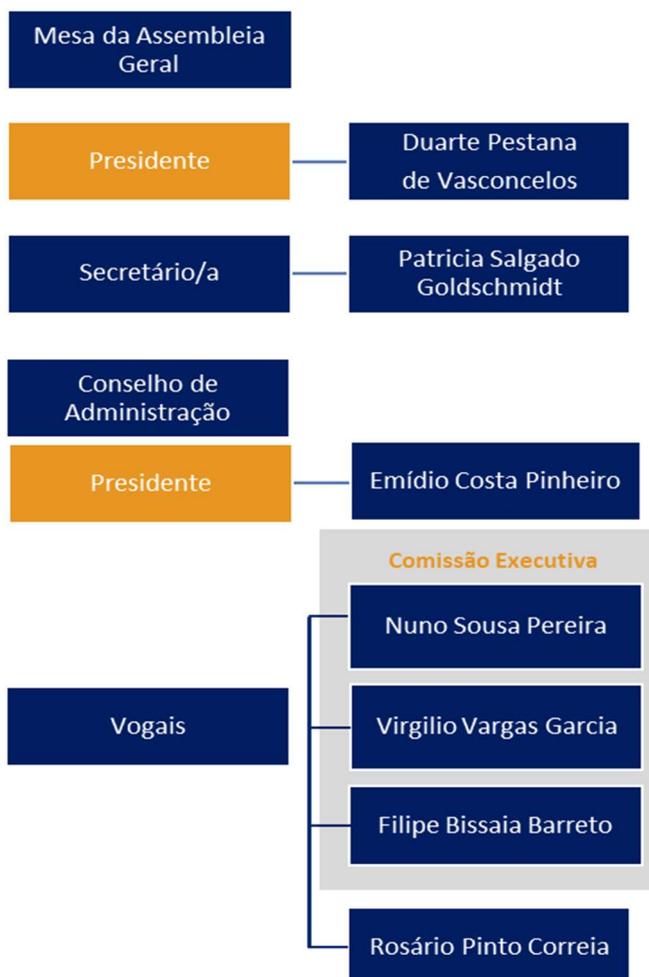
A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".



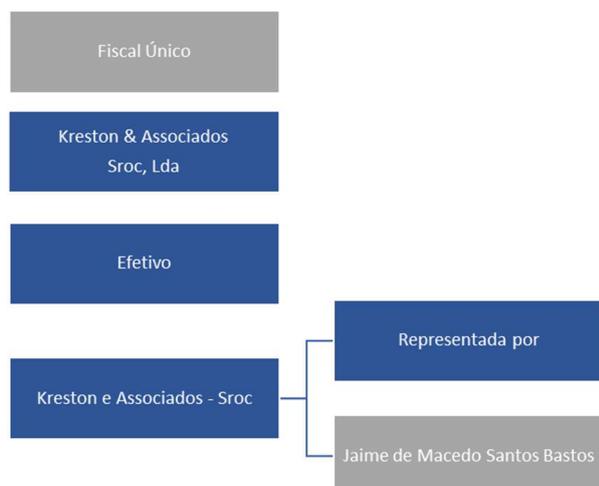
## Órgãos Sociais

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".

## 1. ÓRGÃOS SOCIAIS



A Administração da Sociedade compete a um Conselho de Administração composto por um mínimo de três e um máximo de sete membros, sendo um Presidente, eleitos pela Assembleia Geral por períodos de três anos.





## Introdução

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".

## 2. INTRODUÇÃO

Em retrospectiva, 2024 foi um ano que recompensou a assunção de posições otimistas sobre a economia e a inovação tecnológica nos EUA, ignorando os muitos avisos de recessão e de crash que surgiram durante a segunda metade do ano. De facto, os últimos 24 meses foram muito positivos para as ações norte-americanas.

Ao entrarmos em 2025, temos de reconhecer que a impressionante subida do mercado reflete o reconhecimento dos ganhos em eficiência e produtividade impulsionados pela inovação, juntamente com políticas governamentais cada vez mais favoráveis para as empresas. No entanto, parte disso já está incorporado no proverbial bolo que compõe as expectativas do mercado. Os múltiplos atuais estão, de facto, elevados em termos históricos, o que na nossa opinião deixa antever um período de ajuste que pode trazer oportunidades atraentes para os investidores de longo prazo.

O resultado das recentes eleições norte-americanas veio redefinir a visão económica e dos mercados financeiros, onde a possibilidade dum soft-landing parece cada vez menos provável. Essa mesma eleição, no sentido em que poderá trazer um crescimento moderado do défice e maior desregulamentação, poderá também ter aumentado a probabilidade de 2025 ser um bom ano para o mercado acionista. Contudo, uma política fiscal muito expansionista deverá trazer taxas de juro de médio e longo prazo mais elevadas que poderão não ser compensadas pelo necessário crescimento económico. Ao mesmo tempo, a política fiscal pró-cíclica deverá ser acompanhada pela imposição de tarifas às importações de produtos estrangeiros.

As tarifas deverão ser vistas pela nova Administração e pelo Congresso como uma fonte de receitas capaz de compensar o impacto do corte de impostos planeado. Porém, as tarifas a implementar não deverão ter grandes impactos de curtíssimo prazo, mas os seus efeitos de médio e longo prazo serão mais incertos e dependentes da forma como forem implementadas/estruturadas, apesar de muitos economistas acreditarem que serão mesmo fortemente penalizadoras para o crescimento global.

É nossa expectativa que os primeiros meses de 2025 continuem a perpetuar a tendência do ano que agora acaba e que se caracteriza pela valorização generalizada do dólar face às principais moedas e à outperformance da economia americana.

### Quem Somos:

A Sixty Degrees foi constituída, em maio de 2019, fruto da junção de experiências de um conjunto de gestores de ativos, reconhecidos e premiados, nacional e internacionalmente, ao longo de mais de 30 anos de carreira.

Este grupo de profissionais entendeu canalizar a sua vasta experiência na gestão de ativos neste projeto inovador e diferenciador, para dar resposta à crescente consciência dos investidores e aforradores para o valor das estruturas de gestão independentes dos grupos financeiros. Esta é a grande mais-valia da Sixty Degrees – a gestão de ativos totalmente independente dos grandes grupos financeiros, sem cedência a fatores e pressões exteriores, privilegiando, acima de tudo, os mais elevados interesses dos seus Clientes.

Enquanto sociedade gestora de Organismos de Investimento Coletivo, a Sixty Degrees pretende prestar um serviço de proximidade, alicerçado na construção de uma relação de confiança com os seus Clientes. Nesse sentido, procurará sempre atender às suas necessidades de forma a oferecer a melhor gestão do seu património, regendo-se pelo incentivo de uma cultura conservadora ao nível da construção das carteiras e pelo respetivo controlo de risco, optando por instrumentos financeiros líquidos e cotados, em detrimento de produtos complexos de elevadas comissões, ativos ilíquidos e empresas de dimensão residual.

O alinhamento da Sixty Degrees com os interesses dos seus Clientes é tão importante que são os próprios sócios a avocar a gestão dos fundos, assumindo desde logo uma responsabilidade acrescida.

A gestão dos Fundos e carteiras dos seus clientes é efetuada tendo como prioridade a seleção correta das classes de ativos a investir. Essa seleção tem de ser feita a cada momento, dada a flutuabilidade do mercado. Esta abordagem é justificada por o retorno de uma carteira ser, maioritariamente, explicável pelas decisões de asset allocation e não pela seleção individual dos ativos financeiros, as métricas de risco, que permitem uma construção equilibrada e informada da carteira, sendo mais estáveis considerando classes de ativos e os riscos fora da seleção das classes ficarem largamente mitigados.

A Sixty Degrees acredita que a responsabilidade pelo incremento ou redução da exposição do Cliente a cada classe e tipo de ativos (*dinâmica do asset allocation*), deve ser da competência e da iniciativa de uma equipa de gestores profissionais, permitindo deste modo uma gestão eficaz e efetiva do património que lhe foi confiado.

Em 1 de outubro de 2019, a Sixty Degrees lançou o seu primeiro OICVM denominado Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível. Em 2021, foram lançados mais dois fundos, o Sixty Degrees Flexible Allocation e o Sixty Degrees Ações Portugal que vieram alargar a oferta da Sociedade. Em 2023 a sociedade alargou os seus serviços às atividades de Gestão de Carteiras por conta de Outrem e Consultoria para

Investimento de forma a robustecer a sua oferta junto dos clientes. Em 2024 a Sociedade alargou a sua oferta de fundos tendo lançado três fundos de capital de Risco. No final de 2024, os ativos totais sob gestão atingiam cerca de 230 milhões de euros.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'S' followed by the letters 'fi'.



## **Enquadramento Económico e de Mercado**

### 3. ENQUADRAMENTO GERAL DA ATIVIDADE

#### 3.1. Cenário Base

Em retrospectiva, 2024 foi um ano que recompensou a assunção de posições otimistas sobre a economia e a inovação tecnológica nos EUA, ignorando os muitos avisos de recessão e de crash que surgiram durante a segunda metade do ano. De facto, os últimos 24 meses foram muito positivos para as ações norte-americanas.

Ao entrarmos em 2025, temos de reconhecer que a impressionante subida do mercado reflete o reconhecimento dos ganhos em eficiência e produtividade impulsionados pela inovação, juntamente com políticas governamentais cada vez mais favoráveis para as empresas. No entanto, parte disso já está incorporado no proverbial bolo que compõe as expectativas do mercado. Os múltiplos atuais estão, de facto, elevados em termos históricos, o que na nossa opinião deixa antever um período de ajuste que pode trazer oportunidades atraentes para os investidores de longo prazo.

O resultado das recentes eleições norte-americanas veio redefinir a visão económica e dos mercados financeiros, onde a possibilidade dum soft-landing parece cada vez menos provável. Essa mesma eleição, no sentido em que poderá trazer um crescimento moderado do défice e maior desregulamentação, poderá também ter aumentado a probabilidade de 2025 ser um bom ano para o mercado acionista. Contudo, uma política fiscal muito expansionista deverá trazer taxas de juro de médio e longo prazo mais elevadas que poderão não ser compensadas pelo necessário crescimento económico. Ao mesmo tempo, a política fiscal pró-cíclica deverá ser acompanhada pela imposição de tarifas às importações de produtos estrangeiros.

As tarifas deverão ser vistas pela nova Administração e pelo Congresso como uma fonte de receitas capaz de compensar o impacto do corte de impostos planeado. Porém, as tarifas a implementar não deverão ter grandes impactos de curtíssimo prazo, mas os seus efeitos de médio e longo prazo serão mais incertos e dependentes da forma como forem implementadas/estruturadas, apesar de muitos economistas acreditarem que serão mesmo fortemente penalizadoras para o crescimento global.

É nossa expectativa que os primeiros meses de 2025 continuem a perpetuar a tendência do ano que agora acaba e que se caracteriza pela valorização generalizada do dólar face às principais moedas e à outperformance da economia americana.

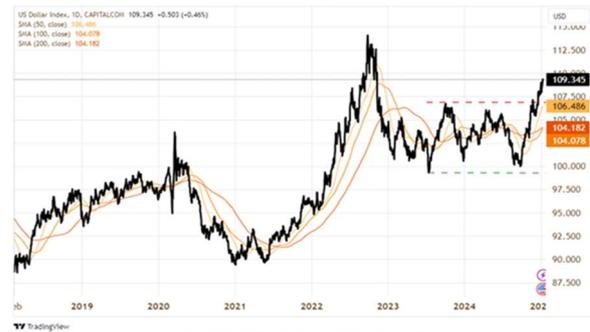


Figura 1: Evolução do Dollar Index

Estes fatores têm-se refletido na atribuição dum prémio aos mercados acionistas dos EUA face aos restantes mercados internacionais. As ações globais (ex-EUA) continuam a transacionar a múltiplos muito mais atrativos do que as americanas, mas convém relembrar que os seus resultados poderão ser fortemente afetados pela imposição unilateral de tarifas por parte dos norte-americanos. Até que as tarifas sejam anunciadas ou pareçam iminentes, é possível que o ritmo de crescimento positivo dos lucros continue saudável, salvo uma maior deterioração no mercado de trabalho e/ou deixem de existir sinais de política fiscal expansionista para 2025. O crescimento positivo dos lucros é uma condição normal na ausência duma recessão, embora seja de questionar se os lucros previstos crescerão tanto quanto se espera. As ações cotadas no mercado acionista norte-americano ganham uma parcela não trivial dos seus lucros através da atividade no exterior. Em 2018, durante a primeira guerra comercial, o comportamento do mercado acionista demonstrou claramente que os investidores estavam inicialmente preocupados com um eventual impacto nos resultados das empresas, mas que tal acabou por não se verificar, pois, a guerra comercial não se arrastou demasiado tempo.

A continuação desta tendência dependerá, em larga escala, da reação dos mercados aos impactos das políticas propostas pela nova Administração americana, onde a possibilidade de despedimentos em massa e alterações ao funcionamento da administração pública, a forte concorrência do exterior e a propensão ao investimento doméstico serão as principais variáveis a acompanhar. A boa receção destas novas políticas deverá manter o mercado animado, mas quaisquer sinais de incoerência poderão trazer correções de curto prazo. A verdadeira questão prende-se com a magnitude das tarifas a implementar, pois caso sejam uma cópia das propostas feitas durante a campanha eleitoral os seus efeitos ofuscarão os da anterior guerra comercial, entre 2018 e 2019, e muito provavelmente causarão uma diminuição real nos lucros das empresas americanas e efeitos nefastos sobre as ações a nível global. Neste caso, fará sentido continuar a sobreponderar as ações americanas no contexto duma

carteira global de ações uma vez que serão menos afetadas pela imposição de tarifas, mesmo no caso de retaliação. Recorde-se aqui que o mercado acionista americano superou os índices mundiais ex-EUA, em 2018 e 2019, em dólares. No entanto, as correções serão inevitáveis, mas continuarão a ser oportunidades de investimento que permitirão aproveitar os períodos de maior crescimento económico e expansão dos resultados das empresas.

O novo governo americano terá como tarefa imediata corrigir um dos problemas criados pelos seus antecessores e que levará à concentração de mais de 30% da dívida federal americana em maturidades muito curtas que necessitam de refinanciamento. O principal objetivo do DOGE será, por isso, minimizar os problemas de refinanciamento que se vão colocar até 2026 e assim evitar uma crise ligada aos crescentes défices orçamentais e comerciais.

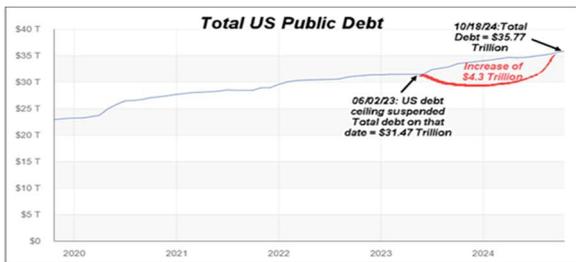


Figura 2: U.S. Department of the Treasury, Fiscal Service.

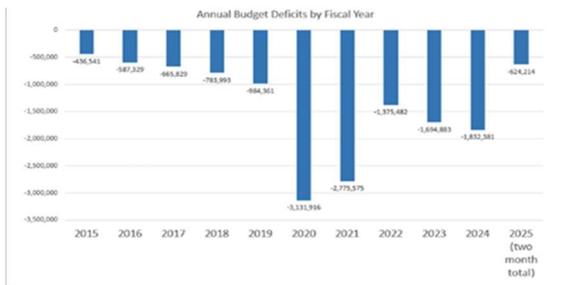


Figura 3: The TrendLetter

Se por um lado, continuaremos a assistir aos normais ciclos de recessão e crescimento, por outro, a tendência económica subjacente poderá sair reforçada pela redução da carga regulatória e pela implementação de políticas mais favoráveis à iniciativa privada. Simultaneamente, a carga fiscal sobre as empresas não deverá ser agravada e a indústria doméstica deverá ter atenção redobrada no que toca à sua eficiência, quer pela melhor utilização da inteligência artificial quer pela especialização e separação de muitos conglomerados.

As perspetivas de crescimento na Europa já tinham entrado em queda antes da eleição nos EUA, sendo provável que se deteriorem ainda mais com a imposição de tarifas ao comércio global.



Figura 4: Comparação da performance do S&P 500 (EUA) com o Euro Stoxx 50 | Fonte: Bloomberg

Por seu lado, os mercados acionistas europeus continuam a alargar o seu afastamento face ao desempenho dos comparáveis norte-americanos, atingindo já cerca de 284% no conjunto dos últimos 17 anos.

A ideia predominante sugere que a Europa é disfuncional, com um modelo de negócios quebrado e à beira de reiniciar um novo conflito comercial com os EUA, justificando por isso um maior desconto e/ou a venda de ativos europeus. As preocupações dos investidores prendem-se acima de tudo com a baixa produtividade, o reduzido investimento em ativos intangíveis, a falta de inovação e a paralisação do modelo de negócio alemão. O crescimento da produtividade na Europa tem ficado muito aquém do dos EUA desde o início do milénio, sendo o fraco ritmo de capex líquido um dos principais culpados dessa diferença. É fundamental que se aumente a intensidade de capital enquanto fator determinante do crescimento da produção por hora. A falta de inovação agrava ainda mais estes problemas de produtividade, com o investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) na Europa muitos furos abaixo do dos EUA. A estrutura de financiamento da atividade económica na Europa é também limitadora dos investimentos que visam aumentar a produtividade e a I&D. Os bancos dominam a concessão de crédito na Europa, representando cerca de 70% do endividamento das empresas, o que compara com os 26% dos norte-americanos, onde os mercados de capitais são a principal fonte de financiamento. Os bancos não conseguem diversificar riscos tão eficientemente quanto os mercados de capitais. Esta combinação nociva tem deprimido os padrões de vida na Europa e a rentabilidade das empresas europeias.

Ironicamente, a eleição de Trump deveria desencadear uma vontade reformadora na Europa, mas a região continua a ser assolada por excessos de regulação que criam barreiras à formação de novos negócios e ao crescimento. A atividade industrial já está bastante fraca, os serviços entraram recentemente em queda livre e o crescimento do emprego continuará a desacelerar, com efeitos sobre a saúde do consumidor europeu. A Europa deverá continuar a enfrentar muitos obstáculos que deixam antever a persistência dos problemas de crescimento económico. As decisões ao nível da política energética

com especial destaque para o abandono nuclear alemão, reduziram a competitividade internacional da região. Apesar de cada país ter a sua dinâmica e alguns demonstrarem uma boa dose de resiliência, o ambiente geral aponta para uma trajetória de baixo crescimento.

Na Ásia, as perspetivas ainda são positivas apesar das alterações recentes nas dinâmicas de mercado, nomeadamente com a mudança de perceção quanto às vantagens da China enquanto principal parceiro no comércio internacional. Isto sugere a possibilidade de rebalanceamento ao nível das trocas comerciais que poderão favorecer outros países na região, em especial porque desta vez o redireccionamento das exportações chinesas para países terceiros poderá ser mitigado pela aplicação de regras de origem mais apertadas. Por exemplo, enquanto a China perdeu quota de mercado nos EUA, tendo passado de 22% para 14% entre 2017 e 2023, a Índia viu a sua quota multiplicar por cinco e atingir os 2,7% no continente asiático. Contudo, o mix de recursos e produtos para exportação da Índia não parece suficientemente robusto para substituir a China nos mercados de exportação. Os países asiáticos estão também a beneficiar do boom tecnológico, com as exportações relacionadas com tecnologia a apresentarem um bom desempenho. Mesmo que deixem de ter um desempenho tão positivo, o efeito é mais provável que se faça sentir nos mercados de capitais do que na economia real. Os balanços financeiros parecem robustos, como pudemos constatar durante os anos da Covid, e a dívida em relação ao PIB é baixa em toda a Ásia, pelo que a ajuda fiscal poderá ser uma alternativa em caso de necessidade. Porém, os mercados emergentes continuam a enfrentar inúmeros problemas relacionados com os respetivos quadros legais, as boas práticas de comércio e financiamento e a reduzida atratividade para muitos investidores internacionais. Um outro problema resulta da recente valorização do dólar americano, uma vez que a desvalorização das moedas asiáticas não deverá ser grande ajuda para a dinamização das perspectivas exportações, ao mesmo tempo que irá restringir a necessária flexibilidade da política monetária. Os cortes de taxas de juro esperados, em toda a Ásia, poderão não ocorrer com a velocidade e a magnitude anteriormente antecipadas.

Além das mudanças atrás mencionadas, a economia chinesa enfrenta um conjunto de desafios internos que vão desde a defesa, à liderança política e ao combate à corrupção. É provável que Pequim continue a tomar medidas incrementais para apoiar a economia doméstica e evitar qualquer hipótese de descalabro ou que os EUA e a China negociem um acordo que reduza os atritos comerciais, mas não cremos que as mesmas sejam suficientes para dar um impulso significativo ao crescimento da economia global.

A estimativa para a taxa de inflação em 2025 aponta para os 0,4% (acima dos 0,2% esperados para 2024), impulsionada principalmente por um aumento provável nos preços dos bens

alimentares. No entanto, a inflação subjacente, que oferece uma melhor medida do equilíbrio entre a procura e a oferta interna, deverá tornar-se ligeiramente negativa e atingir os -0,01% (yoy) em 2025.

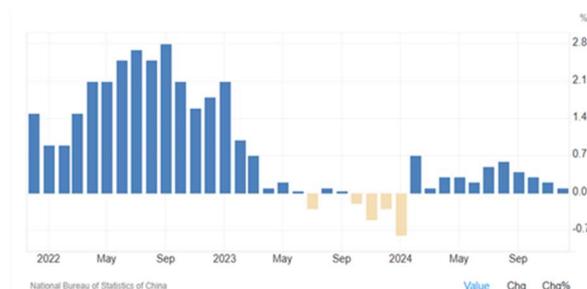


Figura 5: Evolução da Taxa de Inflação anual na China

Já o deflator do PIB chinês tem andado por território negativo nos últimos 18 meses (seis trimestres consecutivos, a mais longa sequência desde 2000). Por seu lado, o índice de preços no produtor, que é mais sensível a flutuações de preços internos do que o IPC, tem vindo a contrair-se há 26 meses consecutivos. Ao contrário dos riscos de deflação que a China enfrentou entre 2012 e 2015, predominantemente impulsionados por fatores do lado da oferta, a atual perspetiva de inflação anémica parece decorrer em grande parte da fraca procura interna, embora os riscos do lado da oferta estejam a aumentar.

Excluindo o período da pandemia, o crescimento do rendimento disponível das famílias está no nível mais baixo de sempre (4,9% yoy), enquanto o endividamento das famílias atingiu um máximo histórico de 62,6% do PIB. Estes fatores estão a restringir a capacidade das famílias para impulsionarem uma recuperação liderada pela procura. Os consumidores chineses são umas das peças fundamentais para a necessária reaceleração económica. Temos notado alguns sinais encorajadores nas vendas a retalho, que saíram melhores do que as esperadas nos meses de setembro e outubro e que já refletiam o impacto dos apoios políticos implementados, nomeadamente o programa de troca de bens de consumo, o aumento dos subsídios para a aquisição de veículos elétricos e substituição de veículos com motores de combustão tradicionais, bem como outras medidas para impulsionar o consumo de serviços, como desporto e turismo.

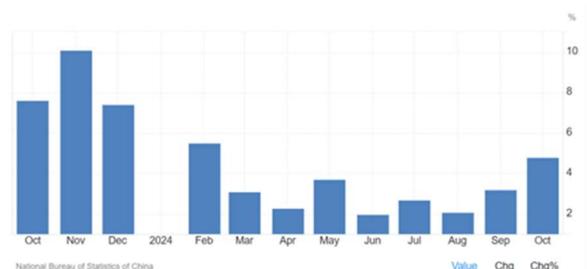


Figura 6: Evolução anual das Vendas a Retalho na China



No entanto, a eficácia do relaxamento monetário na revitalização da procura interna continua limitada. A poupança das famílias continua persistentemente em níveis elevados desde a pandemia, realçando a possibilidade da existência duma “armadilha de liquidez” onde as descidas das taxas de juro não conseguem estimular o consumo e o investimento. Ao mesmo tempo, os preços dos ativos nos mercados imobiliário e de ações continuam a enfrentar pressões descendentes, sendo provável que os preços dos imóveis possam continuar em queda durante 2025. Os efeitos negativos contínuos sobre a riqueza têm contribuído para a pressão negativa sobre o sentimento dos consumidores. O maior impacto veio da queda de 14% (de acordo com os dados oficiais) nos preços da habitação nos últimos três anos, setor que representa aproximadamente dois terços da riqueza das famílias chinesas. Por seu lado, a evolução do mercado acionista, apesar da recuperação verificada desde setembro ainda perde cerca de 20% desde 2022, continua muito dependente do anúncio de novas políticas que sustentem esse impulso. Como tal, é nossa expectativa que tenhamos um abrandamento do consumo em 2025, que deverá crescer cerca de 4,8% (face aos 5,9% esperados para 2024).

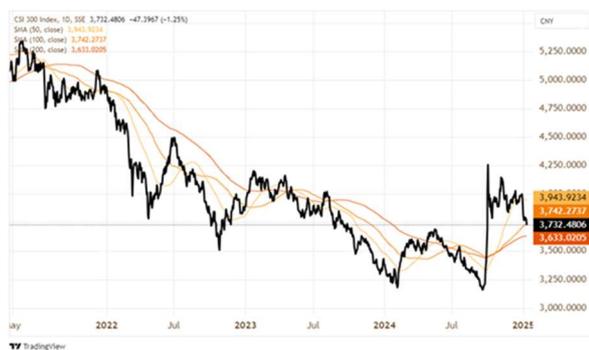


Figura 7: Evolução diária do Índice CSI300

O colapso nas yields da dívida chinesa parece sinalizar um cenário de deflação da dívida, semelhante à experiência japonesa das últimas 3 décadas. Este contexto poderá também ser acompanhado por uma necessária desvalorização do RMB, apesar das autoridades monetárias chinesas procurarem controlar o ritmo dessa queda. No entanto, os movimentos de política monetária chinesa são sempre uma incógnita para os mercados, pelo que qualquer aperto monetário para defender o RMB poderá impactar ainda mais negativamente o crescimento económico global. No cômputo geral e porque acreditamos que o impacto das tarifas superará o efeito do estímulo fiscal, estamos mais inclinados para uma perspetiva menos positiva para o crescimento global em 2025. A economia global está a caminhar numa corda bamba, onde a política fiscal precisa de estar num ponto ideal para ser positiva para o crescimento e assim evitar uma resposta negativa do mercado obrigacionista que implique o aumento das taxas de juro de longo prazo. Isto implica que as políticas comerciais também sejam aplicadas com parcimónia para que o equilíbrio entre as diferentes políticas seja positivo. Porém, devido à falta de clareza política em relação à sequência e magnitude

destas políticas concorrentes, a nossa avaliação poderá mudar ao longo do ano.

Excluindo a possibilidade dum conflito nuclear, mantemos a nossa preferência por ativos de risco, em especial para ações norte-americanas, apoiada nos desenvolvimentos positivos do lado da oferta que têm permitido à economia dos EUA manter um bom ritmo de expansão. A perspetiva de cortes de impostos e ampla desregulamentação anunciada pelo novo presidente poderá ser um apoio adicional para os ativos de risco. Ao mesmo tempo, os mercados norte-americanos servirão também de refúgio para os fluxos de capitais internacionais, em função da sua maior ou menor preocupação com a direção dos principais conflitos armados à volta do mundo.

Porém, tendo em conta os conflitos armados, os estímulos fiscais a implementar, as tarifas anunciadas sobre uma boa parte do comércio internacional e as restrições aos fluxos migratórios, é possível que o mercado esteja a ser demasiado agressivo ao descontar um cenário de inflação e yields mais benigno. A inflação deverá continuar a ser uma preocupação, mas não se espera que seja descontrolada ou severa.

Porém, a concretização da maioria das promessas de campanha de Trump poderão causar um verdadeiro tumulto no mercado de renda fixa, numa altura em que os EUA já precisam de reduzir o seu défice primário em cerca de 3,5% do PIB para estabilizar a relação dívida/PIB.

Isto poderá levar à subida das yields das obrigações de duas maneiras: (i) o impacto dum grande impulso fiscal sobre o crescimento real terminaria provavelmente a campanha de flexibilização da Fed, podendo mesmo desencadear subidas nas taxas diretoras caso a imposição de tarifas não cause uma recessão global. Num cenário em que a Fed aumente novamente as taxas de juro, o rendimento das obrigações americanas a 10 anos poderá ultrapassar os 5%; (ii) o prémio de risco do Tesouro americano deverá aumentar neste cenário, uma vez que isso elevaria o risco de uma eventual crise fiscal nos EUA. Note-se que o prémio de risco começou a subir desde a vitória eleitoral de Trump, mas é provável que ainda tenha muito espaço para subir tendo em linha de conta situações passadas.

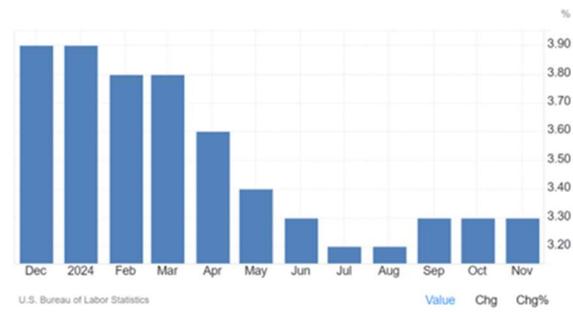


Figura 8: Evolução da Taxa de Inflação anual nos EUA

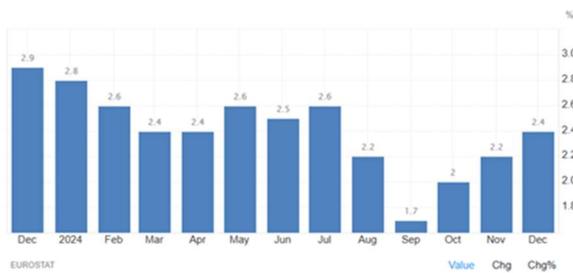


Figura 9: Evolução da Taxa de Inflação anual na Zona Euro

Num cenário de expansão fiscal muito agressiva, as expectativas do mercado para a taxa diretora da Fed seriam revistas em alta, o que acompanhado pela provável subida do prémio de risco, levaria a que os rendimentos dos títulos do governo subissem para níveis não vistos desde o início deste século. Como tal e tendo em conta que a probabilidade desta situação se concretizar pode ser muito superior do que o desconto atualmente pelo mercado, não podemos deixar de aconselhar algum cuidado com a duration das carteiras de renda fixa.

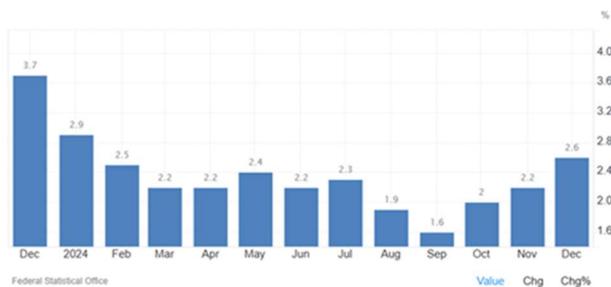


Figura 10: Evolução da Taxa de Inflação anual na Alemanha

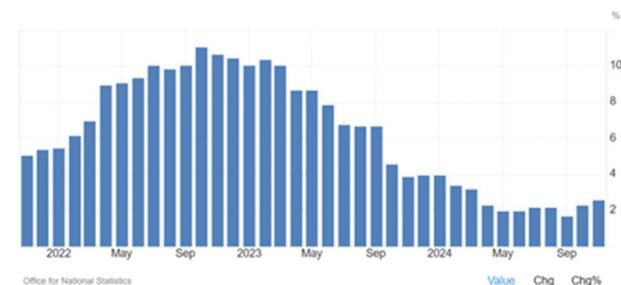


Figura 11: Evolução da Taxa de Inflação anual no Reino Unido

No complexo mundo dos mercados financeiros, existe um ingrediente-chave que passa muitas vezes despercebido à

maioria dos investidores, mas desempenha um papel substancial na definição das tendências de mercado e dos resultados económicos: falamos da liquidez a nível global que reflete o movimento do dinheiro através dos mercados financeiros, em valores substancialmente superiores aos que circulam na economia real. Compreender a sua natureza cíclica e influência sobre os mercados financeiros é crucial para quem procura navegar entre os diversos ativos de investimento, uma vez que dita fundamentalmente o movimento da riqueza e dos preços dos ativos a nível global.

O ciclo positivo de liquidez atualmente em curso deverá atingir o seu pico por volta do início de 2026, no pressuposto de que tanto a Reserva Federal como o PBOC continuarão as suas injeções de liquidez com o objetivo de sustentar as respetivas economias. Porém, em 2025, cerca de \$8 biliões de títulos do Tesouro americano terão de ser refinanciados, uma onda de reembolsos que poderá impedir este crescimento impulsionado pela liquidez. Referimo-nos também aos grandes volumes de dívida que vencem nos próximos anos, especialmente os iniciados na era COVID-19 quando o crédito era relativamente barato. À medida que estas dívidas se forem vencendo, a necessidade de refinanciamento poderá sobrecarregar o sistema de liquidez, conduzindo potencialmente a maior volatilidade nos mercados e a tensões financeiras.



Figura 12: Evolução da taxa de juro das obrigações de dívida pública americana

Por seu lado, o crescimento da liquidez global já vem em desaceleração há alguns meses, limitado pela valorização do dólar americano, pelo fraco crescimento das injeções de liquidez dos bancos centrais e pelo aumento das taxas de juros dos EUA, que assim prejudicam as avaliações dos títulos de dívida (usados como colaterais). De acordo com alguns analistas, a "base monetária" sofreu uma desaceleração acentuada, caindo 17,7% anualizados nos últimos 3 meses. Os atuais níveis de liquidez estimados deverão rondar os \$172,5 biliões, uma redução face ao pico de setembro de 2024 (\$175,8 biliões). Enquanto isso, os bancos centrais não têm conseguido dar grande ajuda, com a Reserva Federal a manter uma postura restritiva, apesar de continuar a falar de cortes futuros nas taxas diretoras. Já o Banco Popular da China continua comprometido em reativar a economia doméstica através da redução das taxas de juros, mas a eficácia dessas

medidas tem sido limitada. Além disso, a expansão do seu balanço, uma alavanca crítica para injetar liquidez na economia, desacelerou para 35% do PIB, abaixo dos 38% durante o período da pandemia e consideravelmente abaixo do nível anterior à Covid, superior a 40%. Esta abordagem contida realça o desafio que enfrentam para proporcionar o necessário estímulo monetário à economia. Por seu lado, o Banco do Japão, o BCE e o Banco da Inglaterra continuaram a drenar liquidez ao longo de 2024. Uma vez que a expansão da liquidez ajuda a sustentar a ascensão dos mercados de ativos, continuaremos muito atentos a evolução desta variável.

A Fed está entre a espada e a parede, pois agora percebem que aumentar as taxas de juro diretoras não reduzirá a inflação, mas fará com que ela suba. O problema está no uso indiscriminado da Teoria Keynesiana que nasceu durante a Grande Depressão, época em que os EUA tinham um orçamento federal equilibrado. O dilema da Fed é que a dívida pública está a explodir e, uma vez que a maioria das pessoas continua a ignorar que dívida pública é apenas dinheiro que paga juros desde que passou a ser aceite como colateral, com a subida das taxas de juro, os gastos com juros dispararam para cima de um bilião de dólares, sobre os quais é necessário pagar juros no próximo ano. A Fed não tem qualquer controle sobre a política fiscal e só reduziu as taxas de juro em 2024 porque os gastos do governo estão a aumentar exponencialmente devido aos pagamentos de juros.

Como tal, podemos estar a caminho de uma crise económica significativa, agravada pela valorização do dólar devido à guerra, que pode aumentar a probabilidade dos mercados emergentes e da Europa poderem ter de reestruturar a sua dívida soberana.

Trump será provavelmente responsabilizado por esta crise, pois todos apontarão o dedo à sua política de tarifas sobre o comércio internacional como principal razão para o agravamento da situação económica.

Em 2024, até os mais distraídos terão reparado na substancial quebra na capacidade do dólar e das taxas de juros reais em explicar a evolução do preço real do ouro.



Figura 13: Evolução do preço dos futuros do Ouro (em USD)

Para muitos, a verdadeira causa estará ligada ao incremento das compras realizadas pelos bancos centrais nos últimos dois anos, em função da necessidade em reduzir a exposição das

respetivas reservas a ativos denominados em dólares e euros. Este impulso de compra de ouro tem sido especialmente relevante entre os bancos centrais da China, Rússia e de muitos mercados emergentes. A resposta do Ocidente ao conflito na Ucrânia destaca a vulnerabilidade de manter reservas nas principais moedas ocidentais. O ouro é visto como a moeda neutral, livre de risco geopolítico, e não como um veículo de investimento. Não deixa de ser interessante realçar que apesar da subida das criptomoedas, os principais Bancos Centrais não parecem muito interessados em adicioná-las à composição das respetivas reservas. Questões relacionadas com a segurança da rede elétrica e da internet, surgem à cabeça da lista de principais problemas. Por outro lado, a Bitcoin registou uma queda no seu preço quando Powell afirmou que a Fed não está a considerar deter parte das suas reservas na moeda digital e, ao mesmo tempo, sinalizou uma abordagem mais

cautelosa em relação aos cortes nas taxas de juro em 2025. Com este discurso, Powell talvez esteja apenas a reconhecer que a Bitcoin, tal como o ouro, nunca poderá ser uma moeda de reserva, uma vez que uma quantidade fixa de qualquer coisa leva sempre a uma crise monetária. De qualquer forma, em termos puramente técnicos, a Bitcoin poderá estar sobrevalorizada neste momento, já que a ideia de que Trump ganhou a eleição prometendo ser um presidente-cripto e que a Bitcoin substituirá o dólar e ajudará a aliviar a inflação, podem não passar de pura propaganda.

Na nossa opinião, a verdadeira razão para a subida do ouro (e também da Bitcoin, enquanto ativos privados para investimento) prende-se com o início do colapso da CONFIANÇA nas instituições públicas, um pouco por todo o mundo. É essa quebra de confiança que leva os agentes económicos privados a retraírem-se, a acumular poupança (ou mesmo a fazer entesouramento) e a reduzir a oferta de moeda em circulação, obrigando os governos a criar mais moeda (dívida pública) para se financiarem. Prova disso é a enorme quantidade de acervos de moedas romanas relativos a períodos de instabilidade política – especialmente durante guerras – que têm sido encontrados, ou a reação dos europeus à imposição de taxas de juro negativas em 2014 através da compra de cofres, a retirada de parte do seu dinheiro dos bancos e a explosão no endividamento público. As recessões ocorrem devido à incerteza em relação ao futuro, levando as famílias a gastar menos e a poupar mais. Isso é verdade independentemente do século.

Outro aspeto a reter na evolução recente do preço do ouro, prende-se com a discrepância entre opinião otimista acerca do potencial de apreciação do metal precioso e o posicionamento pessimista na grande maioria dos portfólios de investimento tradicionais. Talvez a discrepância seja geracional, ou seja, reflexo do brilhante futuro que muitos preveem para as finanças descentralizadas, nas quais se pensa que o ouro terá um papel pequeno a desempenhar. Embora as possíveis causas para a aceleração do preço do ouro sejam sempre uma

questão de especulação a quantidade de ativos financeiros denominados em dólares que poderia ser transferida para o metal amarelo será sempre e em toda a parte uma questão de objetividade clara e indiscutível.

Tendo em linha de conta que o principal problema nas economias ocidentais está ligado à sustentabilidade das respetivas dívidas públicas, é natural que a procura por ativos reais se mantenha firme como forma de estacionamento dos fluxos de capitais. Nesse sentido, ações norte-americanas, metais preciosos, matérias-primas e cripto criptomoedas poderão continuar a sua tendência positiva por mais uns tempos, mas com um grau de volatilidade mais agressivo.

Olhando para o futuro, continuamos a monitorizar vários indicadores-chave que influenciam o desempenho do mercado, incluindo as tendências da liquidez global, as trajetórias dos lucros bem como os padrões de investimento em tecnologia. A subida do dólar norte-americano poderá ter criado alguns contratemplos temporários às margens de lucro das multinacionais, mas isso também apresenta oportunidades para investidores seletivos. Antecipamos encontrar oportunidades de investimento atrativas nos meses vindouros, à medida que os mercados vão digerindo estes desenvolvimentos. A desaceleração não é uma mudança de direção, mas uma fonte criadora de oportunidades para os investidores pacientes.

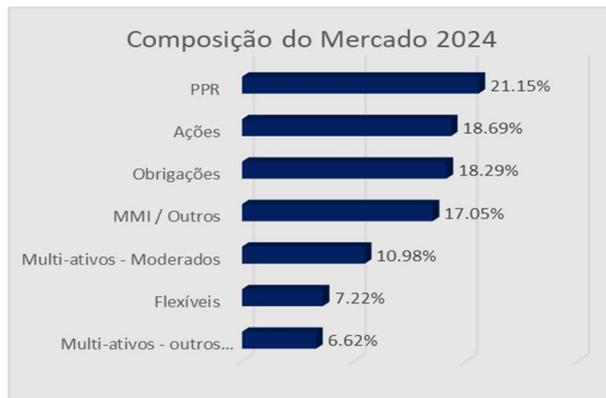
### 3.2. Mercado dos Organismos de Investimento Coletivo

Em 31 de dezembro de 2024, o valor dos ativos geridos ascendeu a 18.612 milhões de euros, apresentando-se distribuída conforme gráfico abaixo. Os montantes sob gestão, verificaram uma subida de 8.7% durante o ano de 2023.



Fonte: APFIPP

No que respeita à evolução de ativos sob gestão por categoria, os fundos PPR, mantêm a preferência dos investidores com uma quota de 22.03%. Note-se igualmente em 2023 o interesse dos investidores para os fundos de ações representando uma quota de mercado de 20,08%.



Fonte: APFIPP

#### 3.2.1. O Mercado de Planos Poupança Reforma em 2024

Em 2024, a preferência dos investidores por fundos em formato PPR, voltou a manifestar-se de forma positiva tendo esta categoria elevado o nível de captações de 2023. No final de 2024, apesar de uma ligeira redução do peso desta categoria na composição do mercado em 2024, os fundos PPR cresceram em captações cerca de 480 milhões, representando 21.15% dos recursos captados em fundos, representando um volume sob gestão de 4.580 milhões.

#### 3.3. Alterações Regulamentares

Em 2024 mereceu destaque todo o trabalho e consolidação do Regime da gestão de Ativos (RGA) aprovada pelo decreto-Lei 27/2023 de 28 de abril que veio simplificar a atividade de gestão de ativos e respetivas sociedades gestoras, bem como do Regulamento da CMVM nº 7/2023 o qual veio dar continuidade às linhas orientadoras, designadamente em matéria de simplificação, level playing field, e de proporcionalidade.

#### Legislação Nacional

A nível de nacional merece destaque:

- Decreto-Lei n.º 89/2024, de 18 de novembro - Esclarece que as sociedades gestoras autorizadas a gerir OICVM e sociedades gestoras de grande dimensão podem investir o montante que exceda os fundos próprios legalmente exigíveis mediante o cumprimento de determinadas condições, foram concretizadas as condições de admissibilidade daquele investimento, bem como o reporte de informação sobre esta matéria.
- Circular 003/2024 – Gestão de Ativos - Circular anual onde foram divulgadas as prioridades de atuação para

2024, bem como os 14 objetivos operacionais definidos para o ano e as iniciativas que se propõe desenvolver para os concretizar.

- Circular 007/2024 - Relativa aos custos e encargos - Relativa aos custos e encargos aplicáveis aos OCVM no que concerne à divulgação dos custos e encargos junto dos investidores, ao cumprimento do dever de não imputação de custos indevidos na esfera dos investidores e na promoção de comportamentos com um elevado grau de cuidado, diligência, lealdade, competência e no melhor interesse dos participantes
- Orientações - Sobre a função de conformidade (compliance) e os procedimentos de avaliação da adequação do responsável pela função de conformidade (compliance officer) publicadas a 23 de dezembro de 2024, com entrada em vigor em 2025.

#### Relevam-se ainda as seguintes Circulares e publicações

- Circular 003/2024 – Gestão de Ativos – Circular anual de gestão de ativos: onde foram divulgadas as prioridades de atuação para 2024, bem como os 14 objetivos operacionais definidos para o ano e as iniciativas que se propõe desenvolver para os concretizar:
- Circular 007/2024 - Relativa aos custos e encargos aplicáveis aos organismos de investimento coletivo em valores mobiliários, no que concerne à divulgação dos custos e encargos junto dos investidores, ao cumprimento do dever de não imputação de custos indevidos na esfera dos investidores e na promoção de comportamentos com um elevado grau de cuidado, diligência, lealdade, competência e no melhor interesse dos participantes.

#### Legislação europeia

- Regulamentos DORA - Relativo à resiliência operacional digital do setor financeiro, aplicável a partir de 17 de janeiro de 2025. Aplica-se, entre outras entidades, a sociedades gestoras de OICVM e a sociedades gestoras de OIA de grande dimensão, que passam a estar sujeitas a requisitos uniformes mais exigentes em matéria de gestão de risco operacional digital, incluindo na gestão, prevenção e reporte de incidentes relacionados com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). O impacto do Regulamento DORA far-se-á sentir, sobretudo, em matéria de governação e de gestão do risco associado às TIC, sob a responsabilidade expressa do órgão de administração, em particular na necessidade de as entidades adaptarem as suas estruturas organizacionais pré-existentes no domínio deste risco, incluindo o decorrente da prestação de serviços TIC por terceiros. Tal reflete-se na (i) implementação/adaptação das respetivas políticas e procedimentos internos, incluindo de compliance,

através, nomeadamente, da implementação de sistemas de monitorização e de minimização do risco relativo às TIC, do registo e reporte de incidentes TIC, (ii) identificação e classificação das funções críticas ou importantes, (iii) criação de planos de continuidade de negócio e de recuperação, e (iv) realização de testes periódicos às suas ferramentas e sistemas TIC, tendo sido emitidos, entre outros os seguintes regulamentos que vêm complementar o regulamento (UE) 2022/2554 do Parlamento Europeu e do Conselho:

- Regulamento Delegado (UE) 2024/1502 da Comissão de 22 de fevereiro de 2024 especificando os critérios para a designação dos terceiros prestadores de serviços de TIC críticos para as entidades financeiras;
  - Regulamento Delegado (UE) 2024/1772 da Comissão de 13 de março de 2024 no que respeita às normas técnicas de regulamentação que especificam os critérios de classificação dos incidentes relacionados com as TIC e das ciberameaças, estabelecem limiares de materialidade e especificam os pormenores das notificações dos incidentes de carácter severo;
  - Regulamento Delegado (UE) 2024/1773 da Comissão de 13 de março de 2024 que especificam o conteúdo pormenorizado da política relativa aos acordos contratuais em matéria de utilização de serviços de TIC de apoio a funções críticas ou importantes prestados por terceiros prestadores de serviços de TIC;
  - Regulamento Delegado (UE) 2024/1774 da Comissão de 13 de março de 2024 no que respeito às normas técnicas de regulamentação que especificam as ferramentas, métodos, processos e políticas de gestão do risco associado às TIC e ao quadro simplificado de gestão do risco associado às TIC;
- Regulamento (UE) 2024/1620 do Parlamento Europeu e do Conselho de 31 de maio de 2024 que cria a Autoridade para o Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo e altera os Regulamentos (UE) nº 1093/2010, (UE) nº 1094/2010 e (EU) nº 1095/2010:
- Regulamento (UE) 2024/1624 do Parlamento Europeu e do Conselho de 31 de maio de 2024 relativo à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo.
- Regulamento (UE) 2024/1620 de 31 de maio de 2024 - Cria a Autoridade para o Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo e altera os Regulamentos (UE) nº 1093/2010, (UE) nº 1094/2010 e (EU) nº 1095/2010.

- Regulamento (UE) 2024/1623 do Parlamento Europeu e do Conselho de 31 de maio de 2024 que altera o Regulamento (UE) n.º 575/2013 no que diz respeito aos requisitos para o risco de crédito, o risco de ajustamento da avaliação de crédito, o risco operacional, o risco de mercado e o limite mínimo do montante total das posições em risco;
- Regulamento (UE) 2024/1624 de 31 de maio de 2024 – relativo à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo.
- Diretiva (UE) 2024/927 de 13 de março de 2024 - A Diretiva introduz alterações (i) à Diretiva 2011/61/UE, Diretiva GFIA, e (ii) à Diretiva 2009/65/CE, Diretiva OICVM, aprovada na sequência da a Estratégia de Investimento de Retalho da União Europeia (RIS) e que visa (i) Proibição de incentivos inadequados: Limita ou proíbe comissões pagas por produtos financeiros que não estejam no melhor interesse do investidor, especialmente em vendas sem aconselhamento; (ii) Transparência de custos e desempenho: Exige que informações sobre custos, comissões e riscos sejam mais claras, padronizadas e comparáveis entre produtos; (iii) Testes de adequação mais eficazes: Reforça as regras para garantir que os produtos oferecidos realmente correspondam ao perfil do investidor; e (iv) Reforço da Supervisão - Fortalece os poderes das autoridades de supervisão para garantir o cumprimento das novas regras.
- Regulamento de Execução (UE) 2025/302 da Comissão de 23 de outubro de 2024 que estabelece normas técnicas de execução para a aplicação do Regulamento (UE) 2022/2554 do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita aos formulários, modelos e procedimentos normalizados que as entidades financeiras devem utilizar para comunicar incidentes de caráter severo relacionados com as TIC e notificar uma ciberameaça significativa.





## Atividade e Desempenho

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'B' followed by the letters 'Fi'.

## 4. ATIVIDADE E DESEMPENHO

### 4.1. Dados da Entidade e Dados do Supervisor e Auditor Externo

#### Sociedade

A Sixty Degrees – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. – matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 515 373 508 com sede social e morada na Avenida João Crisóstomo, 30-6º eq., 1050-127 Lisboa, e Capital Social 1.270.835m€.

A Sixty Degrees - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. é detida a 100% por investidores independentes tendo iniciado a sua atividade em agosto de 2019, tendo-lhe sido atribuído o número de registo 395, junto da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM).

#### Supervisor da Sociedade

A responsabilidade de supervisão da Sociedade é da competência da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM), através dos Departamentos de Autorizações e Registos, Supervisão Contínua e Supervisão Presencial.

CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários - Rua Laura Alves, 4. Apartado 14258. 1064-003 LISBOA

Telefone: (+351) 213 177 000 Fax: (+351) 213 537 077 - cmvm@cmvm.pt

#### Auditores Externos

##### **Sociedade**

Kreston - SROC

Inscrição na OROC nº 104

Registo na CMVM nº 20161426

Morada Av. Duarte Pacheco, 19 4º eq.

1070-100 Lisboa

www.kreston.pt

### 4.2. Atividade da Sixty Degrees

A Sixty Degrees SGOIC SA, constituída em maio de 2019 e com início de atividade em agosto de 2019, está autorizada a desenvolver atividades de gestão de Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários e Organismos de Investimento Alternativo.

A atividade atual da Sociedade centraliza-se na gestão de Organismos de Investimento Coletivo de Valores Mobiliários, gerindo, à data do fecho deste exercício, os seguintes fundos:

Fundo Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível com início de atividade em 01 de outubro de 2019.

Fundo Sixty Degrees FLEXIBLE ALLOCATION /OICVM Flexível com início de atividade em 13 de agosto de 2021

Fundo Sixty Degrees AÇÕES PORTUGAL/OICVM de Ações com início de atividade em 01 de setembro de 2021.

Fundo Sixty Degrees - CARBYNE ABSOLUTE RETURN - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco Aberto com início de atividade em 26 de agosto de 2024

Fundo Sixty Degrees - TEPPE EQUITY VENTURE CAPITAL FUND - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco Fechado com início de atividade em 02 de dezembro de 2024

Fundo Sixty Degrees - ARISH CAPITAL FUND - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco com início de atividade em 01 de outubro de 2024

Em dezembro de 2023, obteve a autorização do regulador para exercer a atividade adicional de gestão discricionária e individualizada de carteiras e a atividade acessória de Consultoria para investimento relativa a instrumentos financeiros, em complemento à autorização inicial obtida para a atividade de gestão de OIC's





## Governança e Risco

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".

## 5. GOVERNAÇÃO E RISCO

### 5.1. Sistema de Governação

O sistema de Governação da Sixty Degrees, garante uma gestão prudente e independente das atividades desenvolvidas. A Sixty Degrees tem implementado um sistema robusto e abrangente de forma a assegurar, em permanência, a sua eficácia e conformidade com as exigências regulatórias e com as orientações que as entidades de supervisão emitem para os intervenientes no mercado.

Para além de uma estrutura organizacional adequada ao exercício das suas atividades, assente na definição e segregação de responsabilidades e funções aos diversos níveis da sua organização, a Sixty Degrees tem implementadas políticas e procedimentos que gerem e garantem uma governação adequada da sua atividade e dos seus colaboradores.

O modelo de negócio da Sixty Degrees está focado na gestão dos seus fundos, tendo como entidades comercializadoras a própria Sociedade, o Banco Best e o Banco Invest.

A Sixty Degrees atua enquanto sociedade gestora de Organismos de Investimento Coletivo que são por si comercializados. Constitui-se como uma unidade funcional e orgânica assente numa estrutura operacional otimizada, recorrendo à externalização de várias funções administrativas e de suporte, mantendo-se na Sociedade a sua capacidade de decisão e gestão autónoma e independente.

A partilha de serviços com outras entidades terceiras, permite à Sociedade prosseguir o cumprimento das suas responsabilidades num quadro de maior eficiência operativa, sempre numa perspetiva de maior benefício dos seus clientes. Não obstante a partilha de serviços com entidades terceiras, os processos de decisão relativos à atividade de gestão dos Organismos de Investimento e à de gestão de carteiras, são prosseguidos de forma autónoma pelos órgãos da Sociedade e pelos seus recursos humanos e técnicos, com a necessária independência e autonomia.

Atendendo ao princípio da proporcionalidade, a unidade funcional da Sociedade é simplificada, o que se reflete na sua estrutura e organização, estabelecendo-se a linha decisória da seguinte forma:

- Nível estratégico, o Conselho de Administração;
- Nível executivo, a Comissão Executiva, com delegação no seu presidente, no âmbito dos poderes delegados;
- Nível operativo, responsáveis de equipa.

Os níveis executivo e operativo asseguram em permanência todo o âmbito de responsabilidades da Sociedade, cabendo a

responsabilidade das decisões à Comissão Executiva que dirige a atividade corrente suportada nas equipas operacionais.

#### **Administração e Fiscalização**

A gestão da Sociedade compete ao Conselho de Administração que compreende uma Comissão Executiva na qual o Conselho delegou amplos poderes de gestão para a condução da atividade corrente da Sociedade.

#### **Assembleia Geral**

A Assembleia Geral (AG) delibera sobre as matérias que lhe são especialmente atribuídas pela lei ou pelos Estatutos bem como, se tal lhe for solicitado pelo Conselho de Administração, sobre matérias de gestão da Sociedade.

#### **Conselho de Administração**

A administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um número mínimo de três e um número máximo de sete membros, eleitos pela Assembleia Geral que de entre eles designará o presidente e, se assim o entender, um ou mais Vice-Presidentes.

Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por períodos de três anos, sendo sempre, salvo na medida em que exista disposição legal em contrário, permitida a sua reeleição.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria dos votos dos Administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

O Conselho de Administração para o mandato 2022-2024 tem a seguinte composição: Presidente; Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro, Vogais: Maria do Rosário Pinto Correia (não executiva), Nuno Sousa Pereira, Virgílio Vargas Garcia, e Filipe Bissaia Barreto.

O Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva a gestão corrente da Sociedade, nomeadamente a definição e implementação das políticas de investimento do património sob gestão dos OIC's e carteiras de clientes em atividade. O Conselho de Administração mantém responsabilidades de monitorização do risco e *compliance*, fiscalização e acompanhamento da atividade da Comissão Executiva.

#### **Comissão Executiva**

A Comissão Executiva, composta por um Presidente (Nuno Sousa Pereira) e 2 vogais (Virgílio Vargas Garcia e Filipe Bissaia Barreto) atua nos limites da delegação do Conselho de Administração. A distribuição de pelouros pelos membros da Comissão Executiva é a seguinte:

Virgilio Vargas Garcia: Área de Gestão de OIC's e Trading, Gestão de FCR e Operações e Acompanhamento de Serviços Externalizados.

Nuno Sousa Pereira: Área de Gestão de Carteiras GCO

Filipe Bissaia Barreto: Área de Consultoria para Investimento, e Marketing e Vendas

### **Fiscal Único Efetivo e Fiscal Único Suplente**

Decorrente das alterações introduzidas pela Lei n.º 99-A/2021, de 31 de dezembro, a Sixty Degrees já não é, com efeitos a 1 de janeiro de 2022, qualificada como uma entidade de interesse público e, por esse motivo, deixou de ter de adotar um dos modelos de administração e fiscalização previstos no n.º 1 do artigo 278.º do Código das Sociedades Comerciais, nos termos e para os efeitos do artigo 3.º da Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro, passando a sua fiscalização a ser efetuada por um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, garantindo de forma a garantir uma fiscalização eficiente da sua atividade.

São competências do Fiscal Único Efetivo e Fiscal Único suplente, fiscalizar a administração da Sociedade, vigiar pela observância da lei e do contrato de Sociedade, verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte, verificar a exatidão dos documentos de prestação de contas e, em geral, supervisionar a qualidade e integridade da informação financeira constante dos mesmos, fiscalizar o processo de preparação e divulgação de informação financeira, verificar se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela Sociedade conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados, elaborar anualmente um relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, fiscalizar a revisão de contas e a auditoria aos documentos de prestação de contas da Sixty Degrees, fiscalizar a independência da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais, fiscalizar a qualidade e eficácia do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno, receber as comunicações de irregularidades, reclamações e/ou queixas apresentadas pelos acionistas, colaboradores da Sixty Degrees ou outros, e implementar os procedimentos destinados à receção, registo e tratamento daquelas, contratar a prestação de serviços de peritos que coadjuvem no exercício das suas funções, devendo a contratação e a remuneração dos mesmos ter em conta a importância dos assuntos e a situação económica da Sixty Degrees.

### **Sistema de Controlo Interno**

A Sixty Degrees organizou-se definindo estratégias, sistemas, processos, políticas e procedimentos, e ações com o objetivo

de garantir que o desempenho de médio e longo prazo são alcançados de forma eficiente e rentável, os ativos e recursos são utilizados eficazmente, a continuidade do negócio e a própria sobrevivência da instituição se encontram assegurados através de uma adequada gestão e controlo dos riscos da atividade, da prudente e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades e da implementação de mecanismos de proteção contra utilizações não autorizadas, intencionais ou negligentes, a informação financeira e de gestão, que suporta as tomadas de decisão e que os processos de controlo, cumprem os objetivos da informação (completa, pertinente, fiável e tempestiva), e que os requisitos legais e regulamentares aplicáveis são cumpridos, nomeadamente, no que diz respeito à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, prevenção de conflitos de interesse, ao código de conduta, às regras e procedimentos internos e estatutários e às recomendações das autoridades de supervisão nacionais e europeias, de modo a mitigar riscos.

O sistema de Controlo Interno da Sixty Degrees inclui a gestão de riscos e controlo do cumprimento, existindo internamente políticas e procedimentos que asseguram a sua implementação pelas várias áreas da Sociedade.

### **Função de Auditoria Interna**

Considerando o número reduzido de colaboradores da Sixty Degrees e os proveitos operacionais expectáveis para os próximos exercícios (inferiores a €20.000.000,00), a Sociedade está dispensada de ter uma auditoria interna separada e independente das suas restantes funções e atividades. Assim o recurso a auditorias far-se-á "ad hoc" sempre que o órgão de administração o delibere ou a legislação aplicável assim o venha a exigir.

### **Subcontratação**

Com vista a melhorar a qualidade do seu sistema de governo e prestar um melhor serviço no interesse dos seus Clientes, a Sixty Degrees subcontratou diversas atividades, melhorando significativamente a sua capacidade de atuação, bem como os serviços oferecidos aos seus Clientes.

Encontram-se atribuídas a entidades externas as seguintes atividades:

- Contabilidade;
- Recursos humanos;
- Sistemas de Informação;
- Apoio Jurídico
- Valorização e cálculo de unidades de participação;

É assim possível acompanhar as melhores práticas do mercado, tendo sempre presente as exigências regulatórias, com um claro benefício qualitativo e quantitativo ao nível do

risco operacional e da monitorização da informação prestada aos Clientes, reguladores e acionistas.

## 5.2. Perfil de Risco

Reconhecendo que a assunção de risco é intrínseca à atividade de gestão de investimentos, a Sociedade tem desenvolvido um sistema global de gestão de riscos baseado em processos de identificação, avaliação, acompanhamento e controlo de riscos, os quais estão suportados em políticas e procedimentos apropriados e claramente definidos com vista a assegurar que os objetivos da Sixty Degrees são atingidos e que são tomadas as ações necessárias para responder adequadamente aos riscos previamente identificados.

### 5.2.1. Sistema de Gestão de Risco

A gestão de riscos na Sixty Degrees assenta na constante procura da correta identificação e análise das várias dimensões dos riscos (risco de crédito e contraparte, riscos de mercado, riscos de liquidez ou riscos operacionais) e na execução de estratégias de maximização de resultados face aos riscos, dentro de limiares pré-estabelecidos, devidamente monitorizados.

A Sixty Degrees assume a gestão de riscos como um dos pilares do seu modelo de negócio, sendo a partilha da informação pelos gestores e órgãos de administração um exercício permanente, praticado a todos os níveis de responsabilidade.

A Sociedade monitoriza os diferentes riscos, validando igualmente a aplicação das regras legais e internas e o cumprimento dos diferentes limites.

O desempenho das carteiras em termos de rendibilidade e riscos assumidos, são monitorizados diariamente. As metodologias de controlo estão suportadas na produção de informação de gestão e incluem a aferição periódica de resultados e a monitorização dos níveis de risco.

A monitorização do cumprimento da política de investimento das carteiras e dos níveis de risco implícito é desencadeada, em primeira instância, pela equipa de investimentos e, em segunda instância, pela área de *Risco e Compliance*, área inteiramente independente da área de Investimentos e *Trading*, reportando diretamente à Administração e Fiscal Único.

O modelo de Governo do Risco é ainda complementado por um comité de Risco e Controlo Interno, órgão que emana do Conselho de Administração da Sixty Degrees, sendo composto por Administradores executivos e não executivos e pelos Diretores das áreas de Risco e Compliance e de Operações. O Comité de Risco e Controlo Interno reúne trimestralmente tendo como missão zelar pelo cumprimento

dos princípios e políticas de governo da Sixty Degrees, incluindo princípios éticos e deontológicos, normas de conduta e políticas de responsabilidade social e sustentabilidade e pela observância das disposições legais e regulamentares, dos estatutos e das normas emitidas pelas autoridades de supervisão, bem como das políticas gerais, normas e práticas instituídas internamente.

Os riscos a que a Sociedade está exposta decorrem fundamentalmente dos investimentos nos ativos representativos das carteiras dos OIC's e das carteiras de clientes que tem sob gestão.

As carteiras sob a responsabilidade da Sixty Degrees são compostas por uma vasta diversidade de investimentos, nomeadamente, instrumentos de mercado monetário, obrigações, ações, investimentos alternativos, entre outros, desde que respeitem as políticas de investimento decorrentes dos respetivos regulamentos de gestão, bem como os limites legais de exposição, bem como os limites definidos nos mandatos relativos à gestão de carteiras de clientes. A Sixty Degrees pode ainda realizar, em representação dos OIC's sob gestão, operações com instrumentos financeiros derivados destinadas a cobrir ou "alavancar", as posições das carteiras do OIC's sob sua gestão.

Desta forma, os *portfolios* que integram os OIC's e as carteiras de clientes sob gestão estão especialmente sujeitos ao Risco de Mercado – ações, taxa de juro. Risco de Crédito, Risco de Contraparte, Risco de Liquidez, Risco Cambial e Risco Operacional.

Resume-se de seguida o entendimento de cada um destes riscos na atividade da Sixty Degrees e os modelos de informação utilizados para os monitorar.

#### **Riscos de Mercado**

O Risco de Mercado é o risco de variação de preço que os investimentos em carteira incorrem. Ao comprar ativos financeiros, o património do Fundo está exposto a flutuações de preço desses ativos, devido a variações de vários parâmetros como por exemplo: taxas de juro, spread de crédito, preço das ações, taxas de câmbio ou outros.

O Risco de Mercado de uma carteira é avaliado essencialmente pela volatilidade dos seus retornos, medida neste caso com base na respetiva exposição aos diferentes fatores de risco.

É neste conceito que assenta o sistema de acompanhamento e controlo de risco de mercado da carteira sob gestão, estando a sua implementação assegurada por uma solução partilhada entre os gestores e o prestador de serviço elegível para o efeito.

Com efeito, de forma a assegurar um nível aceitável de diversificação, este sistema avalia a contribuição de cada fator para o risco total do *portfolio*. Tal traduz-se numa análise rigorosa e completa das fontes de risco mais relevantes, que combina simultaneamente a exposição da carteira aos vários fatores de risco, a volatilidade de cada um e ainda a correlação entre estes e o *portfolio*.

A exposição, ex-ante, da carteira aos principais fatores de risco – mercado, indústria, país, moeda, taxa de juro, risco de crédito ou fatores de estilo – em termos de volatilidade absoluta ou relativamente a um índice de referência é aferida em cada momento através da aplicação do prestador do serviço.

Esta monitorização, sempre que se justifique, conduz a uma análise conjunta da situação que poderá ser levada a discussão em sede de comité de risco e controlo interno de forma a avaliar estratégia de gestão se se entender que não cumpre com a estratégia de exposição a risco compatível com os objetivos desejados.

### **Risco de Crédito**

O Risco de Crédito corresponde à maior ou menor probabilidade de um emitente de instrumentos de dívida não pagar os juros devidos ou reembolsar o capital aplicado.

A gestão do Risco de Crédito dos OIC baseia-se nas seguintes diretrizes:

- a) Avaliação prévia de um instrumento de dívida em seus aspetos relevantes, tais como setor de atuação da empresa e seu nível de participação no seu mercado de atuação;
- b) Avaliação prévia dos emitentes e da estrutura acionista;
- c) Análise das características dos instrumentos de dívida, tais como prazo, taxa de juro, liquidez e garantias, limite máximo por emitente, impactos na *duration* da carteira dos OIC e restrições regulamentares.

Na gestão do Risco de Crédito são utilizados metodologias e instrumentos conforme discriminação a seguir:

- a) Alocação dos ativos na carteira do OIC, de acordo com o estabelecido na sua política de investimentos;
- b) Atribuição de ratings para os emitentes, pelas principais agências de classificação de risco;
- c) Sistema de acompanhamento e controlo de risco de crédito da carteira sob gestão, estando a sua implementação assegurada por uma solução partilhada entre os gestores e o prestador de serviço elegível para o efeito.

O controlo de crédito é efetuado através da aplicação PORT da Bloomberg.

### **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é entendido como a possibilidade de perda de capital pela incapacidade de liquidar determinado ativo em tempo razoável sem perda de valor.

Para atender ao Risco de Liquidez, o gestor mantém na carteira do OIC ativos com elevada liquidez para conseguir fazer face a eventuais resgates.

Adicionalmente, e de acordo com a regulamentação em vigor, a Sixty Degrees efetua testes de esforço de liquidez, para cada OIC sob gestão, validando desta forma a capacidade de proceder à venda de ativos para cumprir com as suas responsabilidades para liquidar resgates, para vários prazos e de vários montantes.

O controlo do Risco Liquidez é efetuado, diariamente, em primeira instância pelo gestor do fundo tendo por base as responsabilidades que o fundo tem de cumprir, associado à liquidez dos ativos que a compõem, garantindo a capacidade da sua venda para pagamento de resgates. Esta monitorização é efetuada através da aplicação PORT da Bloomberg, bem como pela aplicação dos testes de Esforço de Liquidez trimestrais implementados na Sociedade.

### **Risco Cambial**

O Risco Cambial é entendido como sendo a probabilidade de ocorrência de impactos negativos na avaliação dos ativos que compõem a carteira do OIC, devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio utilizadas na conversão para a moeda do OIC, dos ativos denominados em moeda estrangeira.

Tendo em consideração o perfil de risco e a política de investimento de cada fundo de investimento mobiliário, a SIXTY DEGREES poderá recorrer a instrumentos derivados de cobertura cambial, tais como futuros, forwards, opções, contratos de swap cambial ou forward rate agreements.

### **Risco Operacional**

A Sixty Degrees adota uma abordagem sistematizada e centralizada para a gestão do Risco Operacional. Para o efeito, o controle do Risco Operacional estará inserido na área de Controlo de Risco e *Compliance* da Sixty Degrees que será responsável por implementar o modelo e as políticas adotadas, bem como promover uma cultura de gestão de Risco Operacional. A área de Controlo de Risco e *Compliance* coopera com as restantes áreas da Sixty Degrees no sentido de controlar, monitorizar e desenvolver mecanismos de mitigação do Risco Operacional da Sociedade.

Cabe à área de Controlo de Risco e *Compliance* supervisionar e apoiar a criação de fichas de risco operacional para todas as atividades críticas desenvolvidas pela Sixty Degrees. Estas fichas identificam os riscos inerentes às atividades,



determinando o respetivo tipo e categoria de acordo com o impacto financeiro e a probabilidade de ocorrência.

A área de Controlo de Risco e *Compliance* verifica sempre que necessário e pelo menos bianualmente, as fichas de Risco Operacional ativas, requerendo junto de cada área o seu estado de atualização e se necessário à sua aprovação.

Todas as ocorrências, comunicadas à área de Risco e Compliance são registadas, identificando as suas causas, bem como a respetiva quantificação do custo operacional associado, de forma a permitir uma melhor compreensão das falhas ocorridas e da tomada de medidas mitigadoras.

### **Risco Contraparte**

A exposição a cada produto derivado OTC e respetiva contraparte é medida ao seu presumível justo valor de realização pelo sistema de valorização de carteiras.

A aprovação de uma nova contraparte para efeitos de negociação é requerida pela equipa de gestão ao Comité de Risco e Controlo Interno que a avalia à luz de diversos fatores nomeadamente, a qualidade de execução, a competitividade nos custos cobrados, o reconhecimento no mercado onde opera bem como a sua qualidade de crédito (seja detentora de rating ou pela avaliação do último relatório e contas). Sendo o risco considerado aceitável a Contraparte é aprovada e classificada em termos de risco, atribuindo-se-lhe um limite máximo de negociação/instrumento (conforme Procedimento de Aprovação de Contraparte e Procedimento de Identificação de Clientes e Contrapartes).

### **5.2.2. Políticas de Cobertura e Gestão de Risco**

A Sixty Degrees realiza, em representação dos Clientes e das carteiras que gere, operações com instrumentos financeiros derivados no âmbito da sua atividade, destinadas a cobrir posições das carteiras que tem sob gestão. A Sociedade transaciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, sobre taxas de juro, sobre ações ou sobre vários índices. Estas transações, por regra, são efetuadas em mercados organizados, nomeadamente em bolsas de valores, podendo, se necessário, realizarem-se operações em mercados de balcão (OTC – over-the-counter).

A Sixty Degrees limita a exposição global a instrumentos financeiros derivados dos OIC's por si geridos, considerando o risco de mercado da carteira através de uma abordagem baseada no *Value at Risk* (VaR) - uma medida da perda máxima esperada - com um intervalo de confiança a 99% e para um horizonte temporal de 30 dias.

O cálculo do Var das carteiras é efetuado relativamente ao valor líquido global do OIC - VaR absoluto.

### **5.2.3. Riscos latentes**

A guerra da Rússia - O conflito armado que resultou da invasão da Ucrânia pela Rússia no início de março de 2022, e que ainda se mantém ativo, tem trazido repercussões aos mais variados mercados internacionais, especialmente ao setor energético onde a Rússia tem um papel preponderante como fornecedor de Gás à Europa. A imposição de sanções, por parte da comunidade internacional, às fontes energéticas provenientes da Rússia e a procura de fornecedores alternativos, tem criado turbulências inesperadas nos mercados mundiais, nomeadamente aumentos substanciais nos preços destas matérias-primas. As tensões políticas entre os EUA e a China, as duas superpotências à procura de um reequilíbrio de forças, tiveram já impacto no comércio e nos fluxos de investimento internacional, não sendo certo que a evolução possa ser positiva no curto prazo. A Sociedade Gestora tem acompanhado de perto os desenvolvimentos desta situação de forma a adaptar a gestão dos seus investimentos nos fundos no melhor interesse dos seus participantes.

### **5.3. Fundos Próprios**

Em 2024, a Sixty Degrees apresentou um rácio de Fundos Próprios Totais positivo de 13%

### **5.4. Situação perante a Segurança Social**

Nos termos do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, declara-se que a Sociedade não tem dívidas à Segurança Social.





## Anexos

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'B' followed by the letters 'fi'.

## 6. ANEXOS

### ANEXO 1:

#### RELATÓRIO DE GOVERNO DA SIXTY DEGREES

##### 1. Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do Órgão de Administração e à alteração dos estatutos da Sociedade

A administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um número mínimo de três e um número máximo de onze membros, eleitos pela Assembleia Geral que de entre eles designa o Presidente e, se assim o entender, um ou mais Vice-Presidentes.

Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por períodos de três anos, sendo, salvo na medida em que exista disposição legal em contrário, sempre permitida a sua reeleição.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria dos votos dos Administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

##### 2. Poderes do Órgão de Administração no que respeita a deliberações de aumento do capital

O Conselho de Administração é o órgão superior de governo da Sociedade, competindo-lhe, nos termos e dentro dos limites da lei e dos estatutos, exercer os mais amplos poderes de gestão e representação da Sociedade, bem como praticar todos os atos necessários ou convenientes para a prossecução das atividades compreendidas no seu objeto social.

O Conselho de Administração não tem poderes para aumentar o capital social da Sociedade.

##### 3. Política de Seleção e Avaliação

Aos membros do Conselho de Administração e aos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais na Sixty Degrees são aplicados os procedimentos de avaliação emanados da Política de Seleção e Avaliação da Adequação dos membros dos órgãos de Administração e de Fiscalização e de titulares de Funções Essenciais aprovada inicialmente na Assembleia Geral de Acionistas da Sixty Degrees de 03 de junho de 2019 e posteriormente revistos. Todos os membros dos seus corpos sociais são objeto de um processo constante de idoneidade de forma a validar a sua capacidade para as funções que desempenham.

##### 4. Política de remuneração dos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais da Sixty Degrees

Aos membros do Conselho de Administração e aos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais é aplicada, a “Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, revista e aprovada anualmente em Assembleia Geral da Sociedade.

A Política de Remuneração da Sixty Degrees, aplicada durante o exercício de 2024, consta do Anexo 2 ao presente relatório.

##### 5. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na Sociedade relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

Na Sixty Degrees são aplicáveis processos que têm subjacente a descrição de procedimentos a realizar em termos de controlo interno e gestão de risco pelas diferentes áreas da Sociedade.

O seu objetivo é regular os conceitos e métodos de controlo, considerados relevantes, assegurando uma adequada organização administrativa e o controlo satisfatório dos riscos operacionais e financeiros da Sociedade, devendo estar assegurados entre outros os seguintes objetivos fundamentais:

- A garantia da existência e segurança dos ativos;
- O controlo dos riscos da atividade da instituição, nomeadamente, os riscos de crédito, de mercado e de liquidez;
- O cumprimento das normas prudenciais em vigor;
- A existência de uma completa, fiável e tempestiva informação contabilística e financeira, em particular no que respeita ao seu registo, conservação e disponibilidade;
- A prestação de informação financeira fiável, completa e tempestiva às autoridades de supervisão;
- A adequação das operações realizadas pela instituição a outras disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, às normas internas, às orientações dos órgãos sociais, às normas e aos usos profissionais e deontológicos e a outras regras relevantes para a instituição;
- A prevenção do envolvimento da instituição em operações relacionadas com branqueamento de capitais tendo em vista salvaguardar o bom funcionamento e solidez da Sociedade, protegendo-a dos riscos de erros, irregularidades e fraudes, com o objetivo fundamental de preservar os interesses e património dos seus clientes

Todas as divulgações de informação financeira ou comercial são revistas de forma independente, carecendo se for o caso de aprovação em comité próprio.

##### 6. Relação dos Membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Artigo 289º do código das Sociedades Comerciais:

##### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Duarte Vieira Pestana de Vasconcelos
Secretária	Patrícia Salgado Goldschmidt



### Conselho de Administração

Presidente	Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro
Vogais	Maria do Rosário Amado Pinto Correia Virgílio Manuel Vargas Garcia Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto Nuno Miguel Murta Rosa de Sousa Pereira

### Fiscal Único

Fiscal Único	Kreston & Associados - Sroc Lda
Roc Efetivo	Kreston & Associados Sroc
Representada por	Jaime de Macedo Santos Bastos

### Revisor Oficial de Contas

Revisor Oficial	Kreston & Associados – SROC, Lda
-----------------	----------------------------------

### 7. Informação sobre a participação no capital social dos membros dos órgãos de administração e Fiscalização

Nos termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, são detidas posições pelos seguintes membros:

Acionista	Participação
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro	6.50%
Virgílio Manuel Vargas Garcia	6.14%
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	5.66%
Nuno Miguel Murta Rosa De sousa Pereira	4.94%

### 8. Informação sobre a participação de acionista no capital da Sociedade

Em 31 de dezembro de 2024, nos termos do artigo 448º do código das Sociedades Comerciais a estrutura acionista da Sociedade é a seguinte:

Acionista	Participação
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	19.88%
Filipe Maurício de Botton	19.88%
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro	6.50%
Virgílio Manuel Vargas Garcia	6.14%
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	5.66%

António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	5.37%
Nuno Miguel Murta Rosa de Sousa Pereira	4.94%
José Miguel Mendes Machado Gil	10.54%
João Pedro Pires Ramos	10.54%
José Nuno Barreiros Antunes Teixeira	10.54%

À data de 31 de dezembro de 2024 o capital social da Sociedade era de 1.270.835€, perfeitamente dentro dos limites regulatórios.

### 9. Identificação de acionistas titulares de direitos especiais e descrição desses direitos

Não há acionistas nestas condições.

### 10. Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício de voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de ações, prazos impostos para o exercício de direito de voto ou sistemas de destaque de direito de conteúdo patrimonial

Não são aplicadas quaisquer restrições ao direito de voto.

## ANEXO 2:

### POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DA SIXTY DEGREES

Decorrente da sua constituição em maio de 2019, a Sixty Degrees tem implementada uma Política de Remuneração para os Membros dos Órgãos de administração e de Fiscalização cujo objetivo consiste em:

- i) Promover e ser coerente com uma gestão de riscos sã e prudente, desincentivando a assunção de riscos incompatíveis com os perfis de risco, com o regulamento de gestão ou com os documentos constitutivos dos organismos de investimento coletivo geridos pela Sixty Degrees,
- ii) Ser consentânea com a estratégia empresarial, com os objetivos, valores e os interesses da Sixty Degrees, com os interesses dos organismos de investimento coletivo por ela geridos, com os interesses dos respetivos investidores, e ainda incluir medidas destinadas a evitar conflitos de interesses.

#### Estrutura da Remuneração

De acordo com a Política de Remunerações em vigor na Sociedade, os administradores da Sixty Degrees em exercício de funções, apenas, irão auferir uma remuneração fixa. Se o crescimento da Sociedade assim o justificar, a Sixty Degrees poderá alterar a sua Política de Remunerações de modo a incluir nesta uma remuneração variável que definirá o equilíbrio entre a parte fixa e a parte variável da remuneração, os tipos de remuneração variável, os critérios de avaliação de desempenho para efeitos da remuneração variável, os limites da remuneração variável, os mecanismos de retenção e de diferimento, os mecanismos de redução e reversão, e outros mecanismos que se revelem necessários para implementar uma política de remunerações flexível consentânea com uma gestão sã e eficaz dos riscos e que não incentive uma assunção de riscos incompatível com os perfis de risco, com o regulamento de gestão ou com os documentos constitutivos dos organismos de investimento coletivo por si geridos, ou que de algum modo possa afetar o cumprimento da obrigação da Sixty Degrees de atuar no interesse dos clientes e dos organismos de investimento coletivo que gere, promovendo o alinhamento com as melhores práticas com o objetivo último de desincentivar a exposição a riscos excessivos e promover a continuidade e sustentabilidade dos desempenhos e resultados ao longo do tempo.

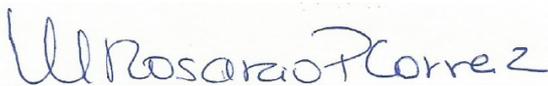


**Presidente do Conselho de Administração**



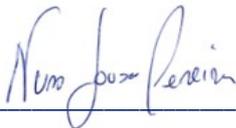
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro

**Vogais não-executivos**



Maria do Rosário Amado Pinto Correia

**Vogais executivos**



Nuno Sousa Pereira



Virgílio Vargas Garcia



Filipe Bissaia Barreto

**Lisboa, 25 de março de 2025**



## **Demonstrações Financeiras e Notas Exercício 2024**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".



## Demonstrações Financeiras Exercício 2024

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "B. Fin".

Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Balço Individual em 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

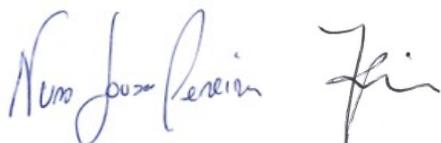
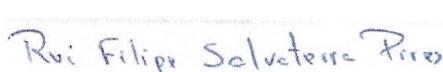
	<u>Notas</u>	<u>31.dez.24</u>	<u>31.dez.23</u>
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	33 133.73	33 938.99
Ativos intangíveis	6	24 464.65	43 905.81
Outros investimentos financeiros	7	3 235.49	3 235.49
Outros Créditos a receber	8	15 109.79	15 814.18
Ativos por impostos diferidos	9	507 745.43	499 775.62
Total dos Ativos Não Correntes		<u>583 689.09</u>	<u>596 670.09</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	8	13 215.91	-
Estado e outros entes públicos	10	27 494.85	36.85
Outros créditos a receber	8	576 649.45	47 761.60
Diferimentos	11	7 019.08	13 660.23
Caixa e depósitos bancários	4	973 973.62	240 685.57
Total dos Ativos Correntes		<u>1 598 352.91</u>	<u>302 144.25</u>
<b>Total do Ativo</b>		<u><u>2 182 042.00</u></u>	<u><u>898 814.34</u></u>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital subscrito	12	1 270 835.00	1 270 835.00
Prémios de emissão	12	822 165.46	822 165.46
Resultados transitados	12	(1 290 587.40)	(1 034 052.87)
Resultado líquido do exercício		(98 976.94)	(256 534.53)
Total dos Capitais Próprios		<u>703 436.12</u>	<u>802 413.06</u>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	56 854.18	26 359.30
Estado e outros entes públicos	10	15 715.34	9 759.20
Financiamentos obtidos	14	169 980.59	3 112.33
Outras dividas a pagar	13	1 236 055.77	57 170.45
Total dos Passivos Correntes		<u>1 478 605.88</u>	<u>96 401.28</u>
<b>Total do Passivo</b>		<u>1 478 605.88</u>	<u>96 401.28</u>
<b>Total do Capital Próprio + Passivo</b>		<u><u>2 182 042.00</u></u>	<u><u>898 814.34</u></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2025

A Administração

O Contabilista Certificado

**Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A**

**Demonstração dos Resultados Individuais  
Exercício findo em 31 de dezembro de 2024**

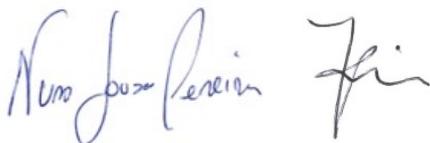
(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.dez.24</u>	<u>31.dez.23</u>
Vendas e serviços prestados	15	1 325 333.57	194 171.64
Subsídios à exploração	16	-	14 815.19
Fornecimentos e serviços externos	17	(1 011 514.97)	(305 661.52)
Gastos com o pessoal	18	(329 500.36)	(241 106.06)
Outros rendimentos	19	4 138.30	33 234.11
Outros gastos	20	<u>(70 951.67)</u>	<u>(20 294.99)</u>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		(82 495.13)	(324 841.63)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.6	(23 881.07)	(21 775.95)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<u>(106 376.20)</u>	<u>(346 617.58)</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<u>(106 376.20)</u>	<u>(346 617.58)</u>
Imposto sobre o rendimento do período	9	7 399.26	90 083.05
<b>Resultado líquido do período</b>		<u><u>(98 976.94)</u></u>	<u><u>(256 534.53)</u></u>

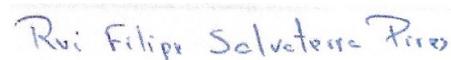
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2025

A Administração



O Contabilista Certificado



**Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A**

**Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2024**

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
			Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Posição no Início do Período 2024</b>	1	<b>Notas</b>	1 270 835.00	822 165.46	(1 034 052.87)	(256 534.53)	802 413.06
Outras alterações reconhecidas no capital próprio capital próprio			-	-	(256 534.53)	256 534.53	-
	2		-	-	(256 534.53)	256 534.53	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>	2					(98 976.94)	(98 976.94)
<b>Resultado Integral</b>	3 = 2					157 557.59	(98 976.94)
Realizações de capital			-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	4		-	-	-	-	-
<b>Posição no fim do Período 2024</b>	5 = 1 + 3 + 4	12	1 270 835.00	822 165.46	(1 290 587.40)	(98 976.94)	703 436.12

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2025

O Contabilista Certificado

**Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A**

**Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2023**

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
			Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Posição no Início do Período 2023</b>	1	<b>Notas</b>	995 081.00	672 919.00	(786 364.53)	(247 688.34)	633 947.13
Outras alterações reconhecidas no capital próprio capital próprio			-	-	(247 688.34)	247 688.34	-
	2		-	-	(247 688.34)	247 688.34	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>	2					(256 534.53)	(256 534.53)
<b>Resultado Integral</b>	3 = 2					(8 846.19)	(256 534.53)
Realizações de capital			275 754.00	-	-	-	275 754.00
Realizações de prémios de emissão	4		-	149 246.46	-	-	149 246.46
			275 754.00	149 246.46	-	-	425 000.46
<b>Posição no fim do Período 2023</b>	5 = 1 + 3 + 4	12	1 270 835.00	822 165.46	(1 034 052.87)	(256 534.53)	802 413.06

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

A Administração

O Contabilista Certificado

*Nuno José Pereira* *Fin*

*Rui Filipe Salvaterra Feres*

## Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

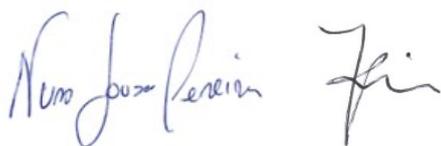
	<u>Notas</u>	<u>31.dez.24</u>	<u>31.dez.23</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		1 075 241.56	202 025.84
Pagamentos a fornecedores		(945 775.41)	(284 668.30)
Pagamentos ao pessoal		(188 506.00)	(220 432.38)
Caixa gerada pelas operações		<u>(59 039.85)</u>	<u>(303 074.84)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 277.94)	(426.19)
Outros recebimentos/pagamentos		623 625.25	(29 853.06)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>		<u>563 307.46</u>	<u>(333 354.09)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	424 999.99
Outras operações de financiamento		169 980.59	-
		<u>169 980.59</u>	<u>424 999.99</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>		<u>169 980.59</u>	<u>424 999.99</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<u>733 288.05</u>	<u>91 645.90</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	4	<u>240 685.57</u>	<u>149 039.67</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<u>973 973.62</u>	<u>240 685.57</u>

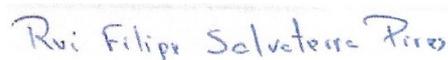
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2025

A Administração

O Contabilista Certificado







**Notas às Demonstrações Financeiras**  
**Exercício 2024**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "B. Fin".

## DESCRIÇÃO DA ENTIDADE

A Sixty Degrees - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A iniciou a sua atividade no dia 19 de agosto de 2019 e tem por objeto a gestão de Organismos de Investimento Coletivo de Valores mobiliário (OICVM) e Organismos de Investimento Alternativo (OIAVM) e o desenvolvimento das atividades necessárias à prossecução do seu objeto nos termos da lei e regulamentação em vigor. Em 2024 alargou o espectro dos seus serviços passando, decorrente da autorização obtida pelo regulador, a exercer as atividades de Gestão de carteiras por conta de outrem e Consultoria para Investimentos.

Em 31 de dezembro de 2024, a Sociedade é responsável pela gestão e representação dos seguintes organismos de investimento coletivo;

- Sixty Degrees – PPR/OICVM Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível de Poupança Reforma com o número de identificação fiscal nº 720015804.

- Sixty Degrees – FLEXIBLE ALLOCATION /OICVM Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível com o número de identificação fiscal nº 720017343.

- Sixty Degrees AÇÕES PORTUGAL/OICVM de Ações - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações com o número de identificação fiscal nº 720017513.

Sixty Degrees - CARBYNE ABSOLUTE RETURN - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco Aberto com o número de identificação fiscal nº 720020700

Sixty Degrees - TEPPE EQUITY VENTURE CAPITAL FUND - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco Fechado com o número de identificação fiscal nº 720020433 com compartimento 21 POINTS com o nº 720020905

Sixty Degrees - ARISH CAPITAL FUND - Fundo de Investimento Alternativo de Capital de Risco com o número de identificação fiscal nº 720020468 com o Sub-fundo Arish Innovation com o nº 720020476 e o Sub-fundo Arish Revolution com o nº 720020484

Nos termos do Decreto-Lei n.º 27/2023 de 28 de abril que aprova o Regime da Gestão de Ativos a Sociedade está sujeita à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, estando sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral. Contudo, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

O Conselho de Administração da Sociedade entende que as demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Regulamento Delegado 231/2013 de 19 de dezembro, com a Lei 16/2015 de 24 de fevereiro e com o Regulamento da CMVM 7/2023, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (adiante designadas por “NCRF”) e normas interpretativas, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 relativas à atividade gestão de Organismos de Investimento Coletivo.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as NCFR, conjugadas com as adaptações específicas relativas à atividade de gestão de organismos de investimento coletivo e que resultam da aplicação, sempre que relevante, do Regulamento Delegado 231/2013 de 19 de dezembro, da Lei 16/2015 de 24 de fevereiro e do Regulamento da CMVM 7/2023.



Em 31 de dezembro de 2024 o capital próprio da Sociedade é de 1.270.835 euros, não tendo sido efetuado qualquer aumento de capital no período em referência, cumprindo desta forma o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Sociedade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro.

#### **Especialização de exercícios**

Os rendimentos e gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em que se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas como ativos ou passivos.

#### **Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 5
Equipamento básico	4 a 7

As vidas úteis e métodos de amortização são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido ou a receber na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

#### **Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor. Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

#### **Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro/prejuízo tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São registados passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Apenas são registados impostos diferidos ativos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributáveis dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor na data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

### **Caixa e equivalentes de caixa**

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

### **Rédito**

#### Comissões

Pelo exercício da atividade de gestão do Organismo de Investimento Coletivo, a Sociedade cobra as seguintes comissões:

#### Comissão de gestão

A comissão de gestão, de acordo com o OIC em causa, tem uma componente fixa (i) e uma componente variável:

- Componente Fixa: A comissão de gestão varia entre 0.18% e 2.00%, conforme o fundo e a categoria em causa, revertendo a favor da Sociedade Gestora.

- Componente Variável: A comissão variável, de acordo com o OIC em causa, corresponderá a 20% da diferença positiva entre a valorização do Fundo e o desempenho do seguinte compósito: Euribor a 12m, divulgada no último dia útil do ano anterior, adicionada de 2% ao ano, com a condição de que o valor da unidade de participação no último dia do ano seja superior à do fecho anual do ano transato. Apenas será cobrada a comissão variável se o Fundo tiver uma valorização positiva no ano.

Poderá, tendo em consideração a tipologia do fundo, ser aplicado um valor mínimo de comissão anual no valor de 40.000€ independentemente do ativo sob gestão.

#### Comissão de depósito

A comissão de depositário, de acordo com o OIC em causa, varia entre os seguintes patamares:

- a) 0,15% anual, passando a 0,13% anual se o valor líquido global do Fundo for superior a 20 Milhões de euros, para o fundo Sixty Degrees PPR;
- b) 0,13% anual, passando a 0,12% anual se o valor líquido global do Fundo for superior a 20 Milhões de euros, para os restantes fundos da Sociedade.

Poderá, tendo em consideração a tipologia do fundo, ser aplicado um valor mínimo de comissão anual no valor de 2.600€, independentemente do ativo sob gestão.



Pelo exercício da atividade de gestão de carteiras por conta de Outrem e Consultoria para Investimento, a Sociedade cobra comissões que oscilam entre 0.15% e 0.75%

#### Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“eventos ajustáveis”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“eventos não ajustáveis”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

#### Júzos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados júzos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, “Caixa e seus equivalentes” foram incluídas apenas movimentação bancárias uma vez que não existe registo de movimentação feita a dinheiro. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 esta rubrica apresentava os seguintes valores:

	<u>2024</u>		<u>2023</u>
Depósitos à ordem	973 973.62	Depósitos à ordem	240 685.57
	<u>973 973.62</u>		<u>240 685.57</u>

O saldo em aberto encontra-se disponível para uso.

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	<u>Saldos a 31 /12/ 2024</u>			<u>Saldos a 31 /12/ 2023</u>	
	<u>Ativo Bruto</u>	<u>Amortizações Acumuladas</u>	<u>Ativo Líquido</u>	<u>Amortizações Acumuladas</u>	<u>Ativo Líquido</u>
Edifícios e outras construções	36 672.45	9 779.31	26 893.14	7 945.69	28 726.76
Equipamento administrativo	39 434.00	33 193.41	6 240.59	30 587.12	5 212.23
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 291.50	1 291.50	-	1 291.50	-
	<u>77 397.95</u>	<u>44 264.22</u>	<u>33 133.73</u>	<u>39 824.31</u>	<u>33 938.99</u>

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldos a 31 /12/ 2024			Saldos a 31 /12/ 2023	
	Ativo Bruto	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido
Programa de computador	14 760.00	14 760.00	-	14 760.00	-
Marca Sixty Degrees	10 455.00	5 924.50	4 530.50	4 879.00	5 576.00
Plataforma Sixty	55 192.50	35 258.35	19 934.15	16 862.69	38 329.81
	<b>80 407.50</b>	<b>55 942.85</b>	<b>24 464.65</b>	<b>36 501.69</b>	<b>43 905.81</b>

Para representar a entidade foi criada a marca “Sixty Degrees”. Os seus custos foram registados numa conta de ativos intangíveis, na rubrica de propriedade industrial. Foi definida uma vida útil indefinida pelo que o bem será amortizado ao longo de 10 anos.

Foi igualmente criada a plataforma Sixty (APP) com o intuito de automatizar todo o processo de onboarding de clientes, angariação e registo informação, que pretendam subscrever fundos da Sociedade.

## 7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

	2024	2023
Fundos de Compensação	3 235.49	3 235.49

## 8. CLIENTES E OUTROS CREDITOS A RECEBER

Em dezembro de 2024 e de 2023, as rubricas “Clientes e Outros Credores a receber”, apresentavam a seguinte composição:

### Clientes:

	2024	2023
	<b>13 215.91</b>	-
Gestão de Fundos	-	-
Consultoria ao investimento	13 215.91	-

### Outros Credores a receber

	2024		2023	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimos de Sócios	15 109.79	-	15 814.18	-
Adiantamento Fornecedores	-	12 251.27	-	39.46
Acréscimo Comissão de Gestão	-	62 313.62	-	26 682.99
Outros Acréscimos	-	497 182.96	-	16 014.68
Induxtra Caução	-	4 700.00	-	4 700.00
Outros Creditos a receber	-	201.60	-	324.47
	<b>15 109.79</b>	<b>576 649.45</b>	<b>15 814.18</b>	<b>47 761.60</b>

No exercício de 2024 destaca-se o aumento na rubrica “Outros Acréscimos” resultante das atividades de Gestão de Carteiras e Consultoria para Investimento.

## 9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

No exercício de 2024, a Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 21%, podendo ser acrescido ainda um valor de derrama até um limite de 1,5%. Tendo em conta o volume de negócios de 2023, a Sociedade encontra-se isenta de derrama, uma vez que não obteve volume de negócios superior a 1.500.000,00 euros.

No exercício de 2024, o apuramento da Derrama Estadual é efetuado com base nas seguintes taxas: (i) 3% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 1.500.000 euros e inferior 7.500.000 euros; (ii) 5% à parte do lucro tributável compreendida entre 7.500.000 euros e 35.000.000 euros; e (iii) 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda os 35.000.000 euros.

As despesas de representação são tributadas autonomamente à taxa de 10%.

O imposto sobre o rendimento no exercício de 2024 e 2023 foi detalhado conforme se segue:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
<b>Imposto Estimado</b>	<b>7 399.26</b>	<b>90 083.05</b>
Imposto Diferido	7 969.81	90 473.75
Imposto Corrente	(570.55)	(390.70)

Durante o exercício de 2024, foi contabilizado um ativo por imposto diferido no valor de 13.609,93 euros, existindo neste momento um valor para imposto diferidos de 507.745,43 euros, uma vez que a administração espera deduzir os prejuízos fiscais obtidos em anos anteriores nos resultados dos próximos 5 anos. Este valor também engloba o imposto diferido calculado pelo uso do benefício da remuneração do capital próprio no valor de 29.653,70 euros.

Em 31 de dezembro de 2024, o imposto corrente a pagar corresponde à tributação da matéria coletável e da tributação autónoma.

## 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ativo	<u>2024</u>	<u>2023</u>
	<b>27 494.85</b>	<b>36.85</b>
Fundos Compensação	-	36.85
IVA a recuperar	27 494.85	-

Passivo	<u>2024</u>	<u>2023</u>
	<b>15 715.34</b>	<b>9 759.20</b>
Contribuições Segurança Social	8 639.64	5 583.11
Retenções de impostos sobre Rendimento	4 566.53	3 128.31
IRC a pagar	570.55	390.70
Imposto Selo	1 938.62	657.08

Os impostos em aberto serão liquidados no decorrer de 2025 nomeadamente em janeiro, fevereiro (IVA) e maio (IRC).

Em 2024 a sociedade passou a exercer duas novas atividades sujeitas a IVA, passando desta forma a ter um regime de IVA misto. Para execução destas atividades a sociedade teve de efetuar a aquisição de novos serviços com direito a dedução de IVA, traduzindo-se esta situação num aumento dos valores a recuperar de imposto.

## 11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>7 019.08</b>	<b>13 660.23</b>
Seguros	4 042.09	3 251.18
Outros	2 976.99	10 409.05

A rubrica "outros" engloba os restantes gastos faturados, mas que respeitam a períodos posteriores, como é o caso de licenças de softwares, segurança e vigilância.

## 12. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro os resultados transitados apresentavam um valor negativo de €1.290.587,40 referente aos prejuízos dos exercícios de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 com os valores de €325 405,37, €325 260,36, €135.698,80, €247.688,34 e €256.534,53 respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2024, o capital da Sociedade encontra-se totalmente subscrito e realizado em dinheiro, estando representado por 1.270.835 ações com valor nominal de 1 Euro cada.

A 17 de maio de 2024, foi deliberado em Assembleia Geral que o resultado líquido negativo do exercício referente a 2023, no montante de €256.534,53, fosse transferido para resultados transitados.

O resultado de 2024 será igualmente transitado para a rubrica de Resultados Transitados.

Em 2024, o capital social da Sociedade manteve-se inalterado, tendo-se, no entanto, verificado alterações ao nível dos acionistas, com entradas e saídas de sócios. A nova estrutura acionista é a que consta no mapa da nota 21 infra.

## 13. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

Forneecedores	2024	2023
Prosegur	-	89.87
Binómio - Máquinas e Sistemas de Informação, Lda.	-	17 478.30
Vasconcelos, Arruda & Associados -Soc de Advogados	-	918.00
CapelãoIX, Lda.	-	492.00
Moneris - Serviços de Gestão, Lda.	20.00	20.00
EDP Comercial	248.32	231.70
CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	2 983.63	-
Pedro Pinto Reis, Alexandre Jardim & As. Soc. Adv.SP	-	3 075.00
Vodafone S.A	-	429.74
Link Consulting, Tecnologias de Informação, S.A	-	429.15
Kreston & Associados SROC	-	3 195.54
Epal Grupo Águas de Portugal	97.53	-
Altura Markets S.V., SA	1 603.20	-
Globevisa Group (Hong Kong) Limited	50 000.00	-
AE Global Solutions	1 901.50	-
	<b>2024</b>	<b>2023</b>
Outras Dívidas a Pagar	<b>1 236 055.77</b>	<b>57 170.45</b>
Férias e Subsídio de Férias	38 362.50	30 937.50
Remunerações a Pagar	32.00	-
Pagamento de Clientes (faturado em 2025):	293 549.19	25 207.81
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	1 246.13	9 260.91
Sixty Degrees Flexible Allocation	700.70	3 820.71
Sixty Degrees Ações Portugal	1 005.93	12 126.19
Carbyne Absolut Return	1 907.63	-
Outros clientes	288 688.80	-
Outros acréscimos	140 450.94	1 025.14
Outros credores	763 661.14	-

O saldo da rubrica “Férias e Subsídio de Férias” corresponde ao valor que será pago em 2025 referente ao direito de férias e subsídio de férias que os colaboradores da Sixty Degrees adquiriram em 2024.

O saldo relativo à rubrica “Outros acréscimos” diz respeito às comissões e acréscimos com rendimentos que aguardam faturação

O Saldo relativo a “Outros Credores” diz respeito aos valores de clientes já recebidos que se encontram pendentes de liquidação junto dos respetivos fundos (conta de passagem).

## 14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de financiamentos obtidos apresentava os seguintes valores:

	2024	2023
	Corrente	Corrente
Empréstimos de Sócios	169 980.59	-
Cartao crédito	-	3 112.33
	<b>169 980.59</b>	<b>3 112.33</b>

## 15. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>1 325 333.57</b>	<b>194 171.64</b>
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	124 898.78	101 766.39
Fundo Sixty Degrees Flexible Allocation	53 087.53	37 749.92
Fundo Sixty Degrees Ações Portugal	339 357.90	50 983.12
Fundo Carbyne Absolute Return	2 938.07	-
Subfundo 2 - Arish Revolution	10 082.28	-
21 Points	3 068.52	-
Outros	791 900.49	3 672.21

As prestações de serviços descritas referem-se a comissões cobradas pela Sociedade Gestora aos Fundos, mandatos de cliente de Gestão Discricionária e Consultoria para Investimento. O aumento verificado nas comissões deve-se ao crescimento dos valores globais dos fundos em especial o fundo Sixty Degrees Ações Portugal e às atividades de Gestão Discricionária e Consultoria para Investimento.

## 16. SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO

Em 2024 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>-</b>	<b>14 815.19</b>
Subsídios de outras entidades	-	14 815.19

Este valor refere-se aos valores recebidos do IEPF por via dos estágios ministrados pela sociedade

## 17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>1 011 514.97</b>	<b>305 661.52</b>
Subcontratos	-	4 383.08
Trabalhos especializados:		
Advogados	9 624.00	7 344.00
Contabilidade	19 511.93	16 899.15
Auditoria	6 457.50	11 805.54
Software Gestao	6 150.00	20 346.25
Serviços intermediação	201 500.00	-
Outros	173 799.54	146 831.37
Publicidade e Propaganda	2 500.00	559.35
Comissões	528 798.77	27 869.46
Conservação e Reparação	1 858.00	1 987.78
Vigilância e Segurança	988.57	1 126.79
Serviços bancários	984.02	1 025.54
Honorários	3 846.83	9 426.53
Ferramentas e Utensílios	3 952.25	3 789.00
Material de escritório	1 565.92	530.88
Energias e Flúidos	2 654.13	2 024.65
Comunicação	5 317.34	4 953.39
Deslocações, Estadas e transportes	835.75	5 060.32
Despesas de Representação	1 405.58	2 713.26
Rendas e Alugueres	30 917.16	28 991.37
Seguros	5 550.32	4 128.31
Contencioso	3 012.00	712.50
Limpeza, Higiene e Conforto	201.42	3 083.34
Outros	83.94	69.66

A rubrica de outros trabalhos especializados refere-se a serviços contratados por parte da Sixty Degrees nomeadamente gestão de redes sociais, serviços de consultoria e subscrições de programas necessários ao exercício da atividade. As rúbricas com maior variação são as seguintes:

- Honorários – Referente à sub-contratação de colaboradores
- Trabalhos Especializados-Outros – Referente aos investimentos efetuados em recursos tecnológicos, Ciber-segurança.
- Comissões – Referente a comissões liquidadas a agentes e promotores

O valor referente a Serviços de intermediação diz respeito a valores pagos a terceiros por angariação de clientes para a sociedade.

## 18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 2024 e 2023 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>329 500.36</b>	<b>241 106.06</b>
Remunerações do pessoal	189 292.53	134 562.32
Encargos sobre remunerações	40 995.68	28 229.00
Remunerações dos órgãos Sociais	79 857.60	62 562.24
Encargos sobre remunerações	17 812.63	14 178.87
Fundos Compensação	-	23.76
Seguros de acidentes de trabalho	110.83	1 126.25
Outros	1 431.09	423.62

A 31 de dezembro de 2024, a Sixty Degrees contava com 13 colaboradores, dos quais 8 trabalhadores e 5 membros do Conselho de Administração, sendo três dos membros igualmente sócios da Sociedade. Em 2023 a sociedade contava com 8 colaboradores, dos quais 4 trabalhadores efetivos, 4 membros do Conselho de Administração, sendo três dos membros igualmente sócios da Sociedade.

## 19. OUTROS RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Outros Rendimentos</b>	<b>4 138.30</b>	<b>33 234.11</b>
Correções relativas a exercícios anteriores	4 131.80	33 206.28
Diferenças de câmbio	6.36	27.78
Outros	0.14	0.05

## 20. OUTROS GASTOS

Nos exercícios de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Outros Gastos</b>	<b>70 951.67</b>	<b>20 294.99</b>
Imposto sobre o valor acrescentado	42 171.54	-
Imposto de Selo	0.07	244.00
Taxas CMVM	15 677.44	5 375.51
Despesas não devidamente documentadas	3 505.25	4 707.25
Despesas não documentadas	-	65.26
Correções relativas a exercícios anteriores	1 220.14	3 244.03
Quotizações	7 226.00	5 912.00
Multas Fiscais	53.79	-
Juros de Mora	104.31	-
Diferenças de câmbio	102.89	7.46
Outros gastos	890.24	739.48

## 21. PARTES RELACIONADAS

### Acionistas

Em 31 de dezembro de 2024, o capital social da Sociedade é composto por 1.270.835 ações de valor nominal de 1 euro cada, sendo integralmente detido pelos seguintes acionistas:



	2024		
	Ações detidas	% do Capital	Nacionalidade
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	252 646	19.88%	Portuguesa
Filipe Maurício de Botton	252 646	19.88%	Portuguesa
Emídio José Bebiano e moura da Costa Pinheiro	82 636	6.50%	Portuguesa
Virgílio Manuel Vargas Garcia	78 016	6.14%	Portuguesa
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	71 970	5.66%	Portuguesa
António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	68 264	5.37%	Portuguesa
Nuno Miguel Murta de Sousa Pereira	62 720	4.94%	Portuguesa
José Miguel Mendes Machado Gil	133 979	10.54%	Portuguesa
João Pedro Pires Ramos	133 979	10.54%	Portuguesa
José Nuno Barreiros Antunes Teixeira	133 979	10.54%	Portuguesa
	<b>1 270 835</b>	<b>100%</b>	

Em 2024, os membros que compõem os órgãos sociais são os que a seguir se discriminam:

#### **Mesa da Assembleia Geral**

Duarte Vieira Pestana de Vasconcelos  
 Patrícia Salgado Goldschmidt

#### **Conselho de Administração**

Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro  
 Maria do Rosário Amado Pinto Correia  
 Virgílio Manuel Vargas Garcia  
 Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto  
 Nuno Miguel Murta rosa de Sousa Pereira

#### **Fiscal Único - ROC**

Kreston & Associados – Sroc Lda  
 Efetivo – Kreston & Associados – Sroc  
 Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos

#### **Revisor Oficial de Contas**

Kreston & Associados – SROC, Lda

#### **Transações com partes relacionadas**

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram originados os seguintes rendimentos e gastos resultantes de transações com partes relacionadas:

	Comissões Recebidas	Comissões Recebidas
	2024	2023
	<b>517 344.21</b>	<b>178 156.96</b>
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	124 898.78	93 670.82
Sixty Degrees Flexible Allocation Flexível	53 087.53	34 829.21
Sixty Degrees Ações Portugal	339 357.90	49 656.93
Fundo Carbyne Absolute Return	2 938.07	-
Subfundo 2 - Arish Revolution	10 082.28	-
21 Points	3 068.52	-

Os outros rendimentos refletem comissões de research e taxas CMVM liquidadas pela sociedade e re-faturadas aos respetivos fundos.

Em 31 de dezembro de 2024, a Sociedade apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024		
	Acionistas/Sócios	Outros Créditos a receber	Suprimentos
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	252 646	4 393.41	41 329.79
Filipe Maurício de Botton	252 646	4 393.41	41 309.69
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro	82 636	1 437.01	13 518.07
Virgílio Manuel Vargas Garcia	78 016	1 356.67	-
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	71 970	1 251.53	9 627.31
António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	68 264	1 187.08	-
Nuno Miguel Murta de Sousa Pereira	62 720	1 090.68	10 259.73
José Miguel Mendes Machado Gil	133 979	-	21 918.00
João Pedro Pires Ramos	133 979	-	21 918.00
José Nuno Barreiros Antunes Teixeira	133 979	-	10 100.00
	<b>1 270 835</b>	<b>15 109.79</b>	<b>169 980.59</b>

Em 2025 irá ser efetuado um acerto no valor de 19.41€ de forma a corrigir o valor dos suprimentos registados em 2024, para o valor inicialmente aprovado de 170.000€.

## 22. FUNDOS GERIDOS

Os principais dados financeiros dos Fundos geridos pela Sociedade, em 31 de dezembro de 2024, eram os seguintes:

	2024			
	Capital Realizado	Valor do Fundo	Resultado Líquido	Variações Patrimoniais
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	10 104 566	11 653 687	731 531	(13 720)
Sixty Degrees Flexible Allocation Flexível	3 464 692	3 941 484	277 035	18 747
Sixty Degrees Ações Portugal	11 351 761	12 337 369	553 432	58 134
Carbyne Absolute Return	5 413 891	5 940 883	526 992	-
Subfundo 2 - Arish Revolution	7 100 000	7 092 687	(7 313)	-
21 Points	1 000 000	964 115	(35 885)	-

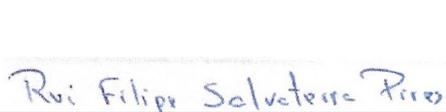
## 23. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

No que respeita ao estipulado na alínea b) do n.º 1 do Artigo 66.º A, do Código das Sociedades Comerciais, a Administração informa que os honorários totais no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 relativos a serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas, referentes à revisão legal das contas foram de 7.000 euros (+ iva).

## 24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

  
A Administração

  
O Contabilista Certificado

Lisboa, 25 de março de 2025



## Certificação Legal de Contas

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'B' followed by the letters 'fi'.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** (SIXTY DEGREES SGOIC), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 2.182.042 euros e um total de capital próprio de 703.436 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 98.977 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da SIXTY DEGREES SGOIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da SIXTY DEGREES SGOIC de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- a elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;



- a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da SIXTY DEGREES SGOIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da SIXTY DEGREES SGOIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da SIXTY DEGREES SGOIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a SIXTY DEGREES SGOIC descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

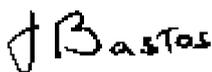
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

#### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a SIXTY DEGREES SGOIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 12 de maio de 2025



---

**KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.**

Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos  
Registado na OROC n.º 599 e na CMVM n.º 20160252





**Relatório e Parecer  
do  
Fiscal Único**

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'B' followed by the letters 'fi'.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, cumpre-nos apresentar o relatório e parecer sobre as contas, relatório de gestão e proposta apresentados pela Administração da **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

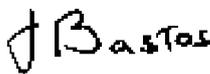
Acompanhámos com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da SIXTY DEGREES SGOIC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, com base na informação recebida da Administração e dos serviços administrativos da SIXTY DEGREES SGOIC. No âmbito das competências legalmente estabelecidas procedemos à realização dos atos de verificação que considerámos necessários para o desempenho das nossas funções.

No final do exercício examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2024, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas, examinámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados nele contida tendo concluído que estão elaborados em conformidade com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis.

Como consequência do exame efetuado, emitimos nesta data o Relatório de Auditoria, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido. Face ao exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras, do exercício findo em 31 de dezembro de 2024;
- A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 12 de maio de 2025



**KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.**

Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos  
Registado na OROC nº 599 e na CMVM n.º 20160252

**PARECER SOBRE A REVISÃO ANUAL DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO DA SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.**

**(EXERCÍCIO 2024)**

De acordo com o disposto na alínea (viii) do ponto o ponto 5.2 da Política de Remunerações dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** (“Sociedade”), compete ao Fiscal Único, no âmbito da sua revisão anual, verificar e garantir que:

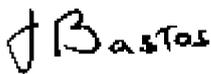
- a) A Política de Remunerações é efetivamente aplicada;
- b) Os pagamentos das remunerações são os adequados e que o perfil de risco e os objetivos de longo prazo da instituição estão a ser adequadamente refletidos;
- c) A Política de Remunerações está de acordo com a legislação e a regulamentação em vigor, bem como com os princípios e recomendações nacionais e internacionais aplicáveis.
- d) É submetida anualmente à Assembleia Geral proposta de alteração à Política de Remuneração

Foi-nos disponibilizada pelo Conselho de Administração e pelos serviços competentes da Sociedade documentação para se proceder à avaliação da política de Remunerações dos Membros dos Órgãos do Conselho de Administração e de Fiscalização, bem como do seu cumprimento. Não estando prevista qualquer alteração, para nela se incluir uma remuneração variável, concluímos que a mesma está em cumprimento com a regulamentação em vigor e requisitos internos da Sociedade.

Assim, somos de parecer que está cumprido o determinado na alínea (viii) do ponto 5.2 da Política de Remunerações dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Sociedade, pelo que se propõe que Assembleia Geral da Sociedade aprove:

- A política de Remunerações dos Membros dos Órgãos do Conselho de Administração e de Fiscalização, a vigorar para o exercício de 2025, tal como apresentada à Assembleia Geral.

Lisboa, 16 de abril de 2025



**KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.**

Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos  
Registado na OROC nº 599 e na CMVM n.º 20160252